PRELEÇÃO

SÉRGIO XAVIER FILHO ***DIRETOR DE REDAÇÃO***

Dunga sem filtros

Milton Neves é um fanfarrão. Vive da polêmica. Fala pelos cotovelos, é espaçoso, em todos os sentidos. Miltão, porém, é um tremendo vendedor. Não por acaso é procurado pelas principais companhias do país para ajudar a vender seus produtos. Assim encheu de bois sua fazendinha em Guaxupé, Minas Gerais.

Seus programas, por causa disso, beiram o insuportável. É muito "merchan", muita coisa sendo ofertada e vendida. Se seus programas na rádio e na TV são tão chatos assim, como ele consegue tanta audiência? Na minha opinião é porque ele consegue uma mistura improvável. Muita publicidade enfraquece o jornalismo. Mas Miltão sabe tirar o máximo dos entrevistados. É bom repórter, na verdade excelente. Com aquele jeitão de caipira sonso, arranca do jogador, técnico ou dirigente aquilo que não era para ser dito. Na Rádio Bandeirantes fez entrevistas antológicas. Na TV Record e agora na Bandeirantes possui um arquivo de furos.

Milton tem sangue de repórter. Mesmo "à paisana", está sempre alerta. Ainda que você seja um dos que abominam o "abominável homem das Neves", confira a página 38. Miltão deu a mesma sorte que o colunista de *O Globo* Renato Maurício Prado. No mês passado Renato foi para a Europa e foi abençoado com Luiz Felipe Scolari na poltrona ao lado. Publicou histórias maravilhosas de Felipão no jornal. Sem talento a sorte não funciona. O mesmo aconteceu com Milton no casamento de Robinho. O cerimonial botou Milton e Dunga lado a lado. E o colunista da Placar contou tudo, sem reservas. Um Dunga verdadeiro, sincero, agressivo, polêmico. Vale a pena ler o que pensa (e não o que normalmente fala) o homem que dirige a seleção brasileira.

Milton, no casamento de Robinho: boas histórias

Fundador: VICTOR CIVITA (1907-1990)

Editor: Roberto Civita

Presidente Executivo: Jairo Mendes Leal
Conselho Editorial: Roberto Civita (Presidente), Thomaz Souto Corrêa (Vice-Presidente), Giancarlo Civita, Jairo Mendes Leal, José Roberto Guzzo
Diretor de Assinaturas: Fernando Costa
Diretora de Mídia Digital: Fabiana Zanni
Diretor de Planejamento e Controle: Auro Luís de Iasi
Diretora Geral de Publicidade: Thaís Chede Soares
Diretor Geral de Publicidade Adjunto: Rogerio Gabriel Comprido
Diretor de RH e Administração: Dimas Mietto
Diretor de Serviços Editoriais: Alfredo Ogawa

Diretora Superintendente: Elda Müller
Diretor de Núcleo: Marcos Emílio Gomes

Diretor de Redação: Sérgio Xavier Filho
Redator-chefe: Arnaldo Ribeiro **Diretor de Arte:** Rodrigo Maroja **Editor de Arte:** Rogerio Andrade **Designer:** L.E.Ratto **Editores:** Jonas Oliveira e Ricardo Perrone **Revisão:** Renato Bacci **Estagiário:** Bernardo Itri (repórter) **Coordenação:** Silvana Ribeiro **Atendimento ao leitor:** Sandra Hadich **CTI:** Eduardo Blanco (supervisor), Aldo Teixeira, Alexandre Fortunato, Cristina Negreiros, Fernando Batista, Leandro Alves, Luciano Custódio, Marcelo Tavares, Marcos Medeiros, Mario Vianna, Rogério da Veiga **Colaboraram nesta edição:** Alexandre Battibugli (editor de fotografia), Renato Pizzutto (fotógrafo), Bruna Lora, Cacau Lamounier (designers) **PLACAR Online:** Bruno D'Angelo (diretor), Douglas Kawazu (designer)

www.placar.com.br

SERVIÇOS EDITORIAIS: Apoio Editorial: Carlos Grassetti (Arte), Luiz Iria (Infografia) **Apoio Técnico e Difusão:** Bia Mendes **Dedoc e Abril Press:** Grace de Souza **Treinamento Editorial:** Edward Pimenta

PUBLICIDADE CENTRALIZADA Diretores: Marcos Peregrina Gomez, Mariane Ortiz, Robson Monte, Sandra Sampaio **Executivos de Negócios:** Alessandra D'Amaro, Ana Paula Moreno, Caio Souza, Claudia Galdino, Cleide Gomes, Cristiane Tassoulas, Eliani Prado, Heraldo Evans Neto, Marcello Almeida, Marcus Vinicius, Nilo Bastos, Pedro Bonaldi, Regina Maurano, Tati Mendes, Virginia Any, Willian Hagopian **PUBLICIDADE REGIONAL: Diretor:** Jacques Baisi Ricardo **PUBLICIDADE RIO DE JANEIRO: Diretor:** Paulo Renato Simões Gerente: Cristiano Rygaard **Executivos de Negócios:** Beatriz Ottino, Caroline Platilha, Henri Marques, José Rocha, Samara Sampaio de O. Reijnders **PUBLICIDADE - NÚCLEO MOTOR ESPORTES: Gerente de Vendas de Publicidade:** Ivanilda Gadioli **Executivos de Negócios:** Fabio Fernandes, Márcia Marini, Nanci Garcia, Rodolfo Tamer, Tatiana Castro Pinho **MARKETING E CIRCULAÇÃO: Gerente de Marketing:** Fábio Luis **Gerente Núcleo Motor Esportes:** Eduardo Mariani **Gerente de Publicações:** Ricardo Fernandes **Analista de Publicações:** Marina Barros e Arthur Ortega **Gerente de Eventos:** Débora Luca **Analista de Eventos:** Gabriela Freua e Renata Santos **Gerente de Projetos Especiais:** Gabriela Yamaguchi **Gerente de Circulação Avulsas:** Mauricio Paiva **Gerente de Circulação Assinaturas:** Juarez Ferreira **PLANEJAMENTO, CONTROLE E OPERAÇÕES: Gerente:** Ana Kohl **Consultor:** Anderson Portela **Processos:** Ricardo Carvalho, Eduardo Andrade e Renato Rosante **ASSINATURAS: Operações de Atendimento ao Consumidor:** Malvina Galatovic **RH Diretora**: Claudia Ribeiro **Consultora:** Fernanda Titz

Em São Paulo: Redação e Correspondência: Av. das Nações Unidas, 7221, 7º andar, Pinheiros, São Paulo, SP, CEP 05425-902, tel. (11) 3037-2000 **Publicidade São Paulo** www.publiabril.com.br **Classificados** 0800-701-2066, Grande São Paulo tel. (11) 3037-2700 **ESCRITÓRIOS E REPRESENTANTES DE PUBLICIDADE NO BRASIL: Central-SP** tel. (11) 3037-6564; **Bauru** Gnottos Mídia Representações Comerciais, tel. (14) 3227-0378; **Belém** Xingu – Consult. e Serv. Comunic., tel. (91) 3222-2303; **Belo Horizonte** Cross Mídia Representações, tel. (31) 2511-7612, Escritório tel. (31) 3282-0630; **Triângulo Mineiro** F&C Campos Consultoria e Assessoria Ltda., tel. (16) 3620-2702; **Blumenau** M. Marchi Representações, tel. (47) 3329-3820; **Brasília** Escritório tel. (61) 3315-7554, Representante Carvalhaw Marketing Ltda., tel. (61) 3426-7342; **Campinas** CZ Press Com. e Representações, tel. (19) 3251-2007; **Campo Grande** DM Comunicação & Marketing, tel. (67) 8125-2828; **Cuiabá** Agronegócios Representações Comerciais, tel. (65) 8403-0616; **Curitiba** Escritório tel. (41) 3250-8000, Representante Via Mídia Projetos Editoriais Mkt. e Repres. Ltda., tel. (41) 3234-1224; **Florianópolis** Interação Publicidade Ltda., tel. (48) 3232-1617; **Fortaleza** Midiasolution Repres. e Negoc. tel; (85) 3264-3939; **Goiânia** Middle West Representações Ltda., tel. (62) 3215-5158; **Manaus** Paper Comunicações, tel. (92) 3656-7588; **Maringá** Atitude de Comunicação e Representação, tel. (44) 3028-6969; **Porto Alegre** Escritório tel. (51) 3327-2850, Representante Print Sul Veículos de Comunicação Ltda., tel. (51) 3328-1344; **Recife** MultiRevistas Publicidade Ltda., tel. (81) 3327-1597; **Ribeirão Preto** Gnottos Mídia Representações Comerciais, tel. (16) 3911-3025; **Rio de Janeiro** tel. (21) 2546-8282; **Salvador** AGMN Consultoria Public. e Representação, tel. (71) 3311-4999; **São Paulo** Midia Company, tel. (11) 3022-7177 **Vitória** Zambra Marketing Representações, tel. (27) 3315-6952

PUBLICAÇÕES DA EDITORA ABRIL: Almanaque Abril, Ana Maria, Arquitetura e Construção, Atividades, Aventuras na História, Boa Forma, Bons Fluidos, Bravo!, Capricho, Casa Claudia, Claudia, Contigo!, Disney, Elle, Estilo, Exame, Exame PME, Gloss, Guia do Estudante, Guias Quatro Rodas, Info Corporate, Info, Loveteen, Manequim, Manequim Noiva, Men's Health, Minha Novela, Mundo Estranho, National Geographic, Nova, Placar, Playboy, Quatro Rodas, Recreio, Revista A, Runner's World, Saúde!, Sou Mais Eu!, Superinteressante, Tititi, Veja, Veja Rio, Veja São Paulo, Vejas Regionais, Viagem e Turismo, Vida Simples, Vip, Viva! Mais, Você RH, Você S/A, Women's Health **Fundação Victor Civita:** Nova Escola

PLACAR nº 1333 (ISSN 0104-1762), ano 39, agosto de 2009, é uma publicação mensal da Editora Abril **Edições anteriores:** venda exclusiva em bancas, pelo preço da última edição em banca + despesa de remessa. Solicite ao seu jornaleiro. Distribuída em todo o país pela Dinap S.A. Distribuidora Nacional de Publicações, São Paulo. **PLACAR** não admite publicidade redacional.

Serviço ao Assinante: Grande São Paulo: (11) 5087-2112
Demais localidades: 0800-775-2112 www.abrilsac.com
Para assinar: Grande São Paulo: (11) 3347-2121
Demais localidades: 0800-775-2828 www.assineabril.com.br
IMPRESSA NA DIVISÃO GRÁFICA DA EDITORA ABRIL S.A.
Av. Otaviano Alves de Lima, 4400, Freguesia do Ó, CEP 02909-900, São Paulo, SP

Abril

Presidente do Conselho de Administração: Roberto Civita
Presidente Executivo: Giancarlo Civita
Vice-Presidentes: Arnaldo Tibyriçá, Douglas Duran, Marcio Ogliara, Sidnei Basile
www.abril.com.br

AGOSTO 2009

DESTAQUES

SEMPRE NA PLACAR

©CAPAS FOTOS: RENATO PIZZUTO, ALEXANDRE BATTIBUGLI, EDISON VARA, EUGÊNIO SÁVIO E DARYAN DORNELLES
©1 FOTO: RENATO PIZZUTTO ©2 FOTO: EDISON VARA ©3 FOTO: EUGÊNIO SÁVIO ©4 FOTO: DARYAN DORNELLES

VOZ DA GALERA

META O PAU, ELOGIE, FAÇA O QUE QUISER. MAS ESCREVA...

Perfeita a reportagem sobre os técnicos na revista de julho. Muitas histórias de bastidores que ninguém sabia"

Ubirajara Freitas, *Curitiba (PR)*

Coisas que odiamos

Com certeza 99% dos torcedores concordam com a pesquisa sobre as 30 coisas que odiamos no futebol (edição de julho). Fazem inveja até ao homem mais irado da cidade. Mas poderiamos listar outras. Por exemplo: um minuto de silêncio antes dos jogos. Outro dia (jogo entre Figueirense e Fortaleza) tivemos homenagens para três pessoas ao mesmo tempo. Daqui a pouco vamos ter que ouvir o obituário antes dos jogos.

Giovani Lima Montenegro, *São Paulo (SP)*

Sedes de 2014

Belém perder para Manaus é o fim da picada. Belém ama futebol, ou melhor, respira futebol, com três títulos brasileiros. Belém tem as duas maiores torcidas do Norte, os times mais tradicionais, tem um aeroporto belíssimo. Tem acesso terrestre; tem um estádio que está entre os cinco melhores do Brasil, tem time que disputou a Libertadores da América, tem transmissão via fibra óptica, teve 70 000 torcedores num treino da seleção. O último clássico de Manaus teve somente 150 pagantes, não tem acesso terrestre, não tem time nem na terceira divisão, não tem fibra óptica.

Leovegildo Neves, *leovegildoneves@bol.com.br*

Títulos unificados

Faz todo sentido unificar os títulos nacionais conquistados antes de 1971 com os atuais. Antes de Pelé aparecer no futebol o Brasil não ganhou nenhuma Copa. Só quando o Pelé foi disputá-la é que conseguimos. O Pelé é o maior injustiçado nesse aspecto, pois foi campeão nacional seis vezes e oficialmente não foi. Se com a nova equiparação dos títulos o Santos virar octa, é graças ao Pelé. Alguns dizem que teríamos dois campeões no mesmo ano. E o Brasileirão de 1987? Flamengo e Sport Recife não foram? E o Mundial de 2000? Corinthians e Boca Juniors não foram?

Edwin Perez, *edwinperez@ig.com.br*

Cadê a Seleção?

Tendo em mãos a Placar de julho, após folhear página a página como costumo fazer todos os meses à guisa de aperitivo antes da degustação definitiva de cada matéria, surpreso, senti falta de qualquer referência à conquista invicta por nossa "Canarinha" da Copa das Confederações. Por quê? Questão de tempo para a edição de julho? Boicote à Seleção? "Europeização" da nossa maior revista esportiva? Esnobismo contra a Canarinha? Como assinante e leitor assíduo dessa revista há muito tempo, creio que mereço uma boa explicação.

Manoel Jeová Vieira Ramos, *Negras (PE)*

Manoel, resposta simples. Quando o Brasil vencia os Estados Unidos na África do Sul, a revista estava sendo impressa na nossa gráfica de São Paulo. O calendário apronta peças para as revistas mensais.

★ FALE COM A GENTE

NA INTERNET www.placar.com.br **ATENDIMENTO AO LEITOR** | **POR CARTA:** Av. das Nações Unidas, 7 221, 7º andar, CEP 05425-902, São Paulo (SP) | **POR E-MAIL:** placar.abril@atleitor.com.br | **POR FAX:** (11) 3037-5597. As cartas podem ser editadas por razões de espaço ou clareza. Não publicamos cartas, faxes ou e-mails enviados sem identificação do leitor (nome completo, endereço ou telefone para contato). Não atendemos pedidos de envio de pesquisas particulares sobre história do futebol, de camisas de clubes ou outros brindes. Não fornecemos telefones nem endereços pessoais de jogadores. Não publicamos fotos enviadas por leitores. **EDIÇÕES ANTERIORES** Venda exclusiva em bancas, pelo preço da última edição em banca acrescido da despesa de remessa. Solicite ao seu jornaleiro. **LICENCIAMENTO DE CONTEÚDO** Para adquirir os direitos de reprodução de textos e imagens das publicações da revista Placar em livros, jornais, revistas e sites, acesse www.conteudoexpresso.com.br ou ligue para: (11) 3089-8853. **TRABALHE CONOSCO** www.abril.com.br/trabalheconosco

Iarley com a camisa do Boca: um dos raros jogadores brasileiros de sucesso na Argentina

Nos últimos tempos temos visto vários argentinos fazendo sucesso no futebol brasileiro. Gostaria de saber quais brasileiros fizeram o mesmo sucesso jogando na Argentina. Tenho 31 anos, sou assinante de Placar há muito tempo e nunca li uma reportagem de jogador nenhum brilhando por lá. Vou ficar esperando nas próximas edições.

Marcos da Silva Santos, *São Francisco (MG)*

Você quis dizer que vai esperar a publicação da resposta, não é, Marcos? Porque uma reportagem sobre um brasileiro brilhando na Argentina vai ser difícil... Quem fez sucesso por lá recentemente foi o atacante Iarley, do Goiás. Em 2003, quando atuava pelo Paysandu, o jogador marcou o gol que deu a vitória ao time paraense sobre o Boca Juniors em plena Bombonera. No mesmo ano foi contratado pelo clube argentino e ainda conquistou o Mundial de Clubes, contra o Milan, e o Torneo Apertura do Campeonato Argentino. No passado, outros dois brasileiros tiveram boas passagens pelo Boca Juniors. O zagueiro Orlando, ex-Vasco da Gama e campeão do Mundo com a seleção em 1958, jogou entre 1961 e 1964 pelo clube, pelo qual conquistou dois Campeonatos Argentinos. Antes dele, em 1935, o zagueiro Domingos da Guia (pai de Ademir da Guia) também teve uma boa passagem por lá – ele também brilhou pelo Nacional do Uruguai. Atualmente há apenas um brasileiro atuando na primeira divisão argentina, o lateral Jadson, do Lanús. Mesmo assim, ele nasceu em Santana do Livramento, cidade gaúcha na fronteira com o Uruguai, e começou sua carreira no Danubio, clube uruguaio. E, como fala castelhano perfeitamente, poucos argentinos sabem que ele é brasileiro.

É verdade que certa vez o Grêmio perdeu para se classificar?

Marcus Sacorsi, *marcusc4@yahoo.com.br*

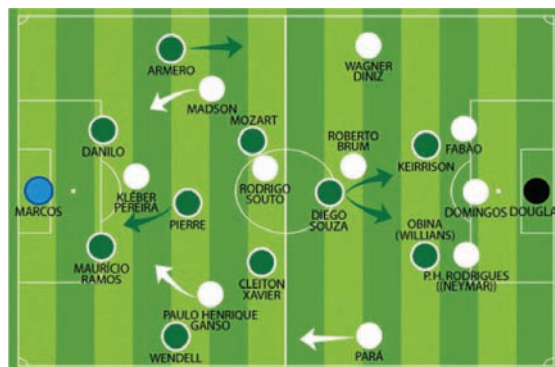
Por mais absurdo que pareça, é verdade, Marcus. O "jogo da vergonha", como ficou conhecido o episódio, aconteceu no Gauchão de 1978, fruto de um regulamento confuso (vamos ver se conseguimos explicar). O campeonato era dividido em três turnos, sendo que o campeão e o vice de cada turno se classificavam para um hexagonal final. Esportivo e Novo Hamburgo venceram o primeiro turno; Inter e Juventude, o segundo. Na última rodada do segundo turno, o Grêmio enfrentaria o Juventude. Ao fim do terceiro turno, os quatro primeiros colocados jogariam um quadrangular para definir o campeão e o vice, que disputariam o hexagonal. Se vencesse ou empatasse, o Grêmio estaria classificado para o quadrangular, mas corria o risco de tirar o Juventude da parada. Se perdesse, o quadrangular seria entre Inter, Juventude, Grêmio e Caxias. Como os dois primeiros já estavam garantidos no hexagonal, Caxias e Grêmio ganhariam a vaga por tabela. Ou seja: perdendo, o caminho seria mais fácil. Resultado: Grêmio 3 x 4 Juventude. Simples, não?

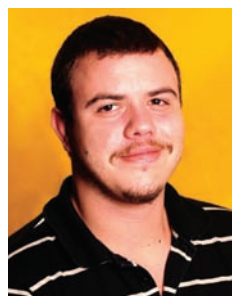
Após o jogo, o time comemora, constrangido

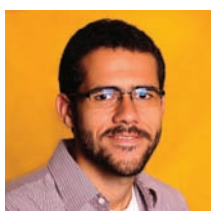
Um time de respeito

DA TÁTICA À VÁRZEA, OS BLOGS DA PLACAR DÃO UM SHOW DE COBERTURA ESPORTIVA. SE VOCÊ PROCURA OPINIÃO E INFORMAÇÃO COM CREDIBILIDADE, NÃO DEIXE DE ACOMPANHÁ-LOS DIARIAMENTE

Blog do Arnaldo

Redator-chefe da revista Placar, Arnaldo Ribeiro comenta as decisões dos técnicos, analisa a fundo as escalações das equipes e ainda destrincha taticamente os principais jogos da rodada. Um aquecimento perfeito para você acompanhar as partidas de todos os campeonatos com todas as informações necessárias para um bom papo de bar.

Blog do Serginho

Diretor de redação da revista Placar, Sérgio Xavier não poupa palavras para discutir os principais assuntos do mundo futebolístico. Com um humor que lhe é peculiar, Serginho não dá bola fora e encara os adversários como um bom gaúcho.

Blog de Prata

Espaço reservado para a discussão e análise de todas as rodadas da Bola de Prata. Editor do site, Marcelo Neves também apresenta os pontos mais interessantes e relevantes da disputa pelos prêmios mais cobiçados do futebol.

Planeta Blog

Jonas Oliveira, editor da revista Placar e perna-de-pau nas peladas, escreve aqui sobre o futebol que rola nos quatro cantos do planeta.

Futebol de verdade

Pedro Henrique Araújo, repórter do site da Placar, vai atrás do futebol de verdade, sem salto alto, jogado nos lugares mais improváveis.

Gincana uma ova

Barbara Hecker é uma defensora dos esportes chutados para escanteio. Sua cobertura esportiva é firme como um bloqueio.

ENTREVISTAS

Assuntos polêmicos, personalidades do momento, astros do futebol... Tudo isso sem cortes e com exclusividade. Cristiano Ronaldo, Cicinho, Emerson, todos esses e muitos outros você encontra no canal de entrevistas da Placar. Acompanhe semanalmente porque os telefones dos nossos repórteres não param de tocar.

http://www.placar.com.br/entrevistas

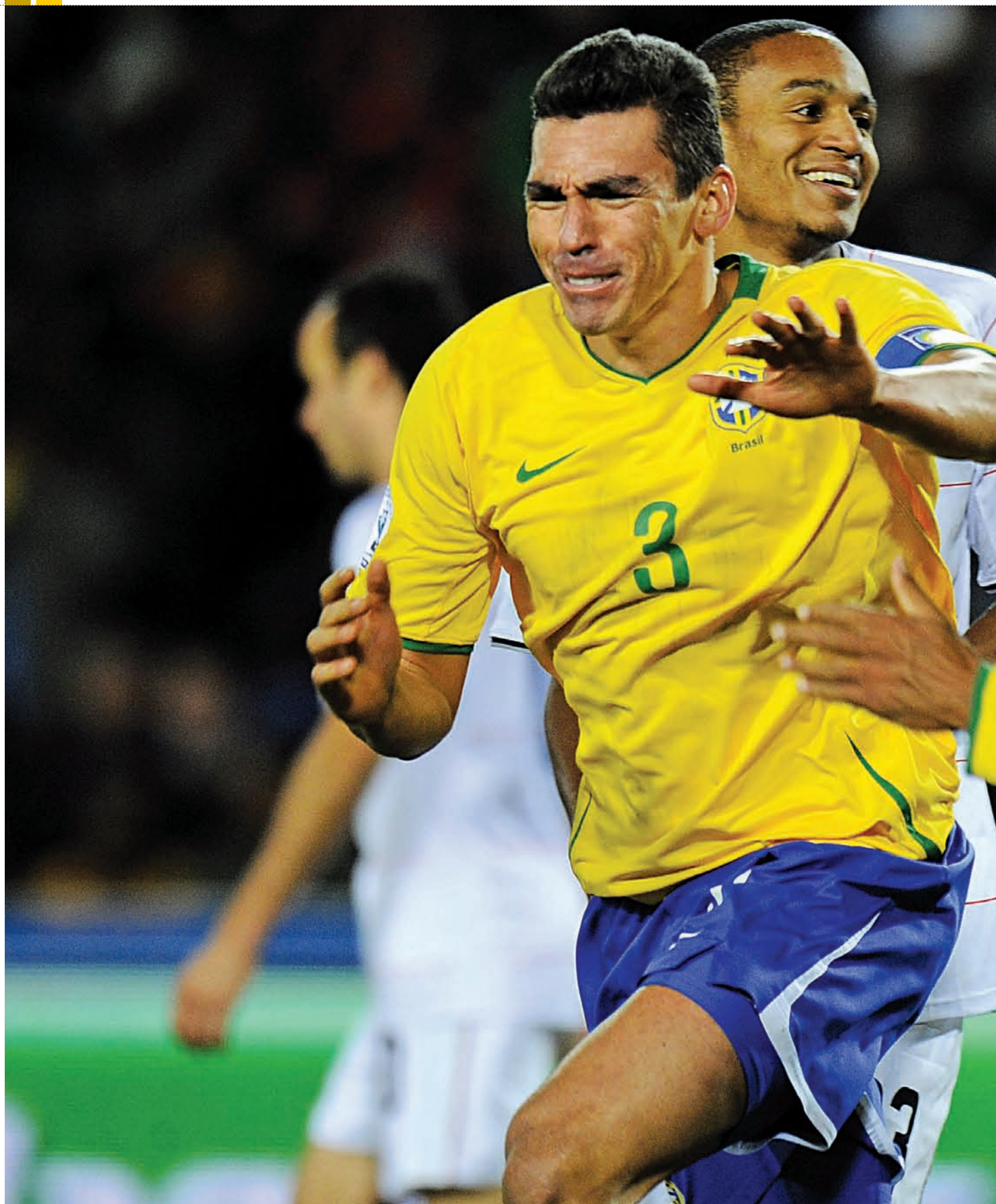
Dança do espelho

De saída, André Santos mostra o passo ensaiadinho com um jogador do Sport. Na vitória do Timão no Pacaembu, com show de Ronaldo, a dança foi 4 para cá, 3 para lá

FOTO RENATO PIZZUTTO

Missão impossível

Alecsandro, do Inter, mesmo sem nenhum ângulo, tenta a cabeçada improvável na derrota por 3 x 2 para o Atlético-PR, em Curitiba. Às vezes, quando o gol parece impossível, é aí que a bola não entra mesmo...

FOTO EDISON VARA

Tá rindo do quê?

Após marcar o gol da virada e do título da Copa das Confederações (Brasil 3 x 2 EUA), Lúcio sai para celebrar e traz Gilberto Silva na cola. Mas que diabos o norte-americano Clark faz com esse sorriso no rosto?

FOTO PIER GIAVELLI

AQUECIMENTO

PERSONAGEM DO MÊS

Projeto Senado

Vanderlei Luxemburgo faz discursos, viagens, monta rede de contatos e fala até em mudar com a família para o Tocantis e entrar na política. O futebol perde espaço em sua agenda

POR **MARCOS SÉRGIO SILVA***

O novo técnico do Santos, Vanderlei Luxemburgo, e Tocantins têm mais conexões do que você imagina. O treinador visita sempre a região, de olho numa das duas vagas para o Senado em 2010. Missão que exige tempo e dedicação. Algo de que os cartolas palmeirenses sentiam faltar em seu trabalho no clube (um dos motivos para sua fritura). E eles nem estavam por dentro da "Operação Senado".

Para chegar lá Luxemburgo precisará comprovar domicílio eleitoral e arregimentar ao menos 310 000 eleitores — os três senadores eleitos por Tocantins obtiveram essa votação. Meio na surdina ele começou a buscar essas condições ainda como técnico do Palmeiras. Comprou terreno num condomínio de luxo e passou a dar entrevistas para as redes de TV locais sobre o desejo de levar a família — principalmente as netas — para morar na capital, Palmas. "Quero me mudar para cá. Não vou ser técnico a vida toda. E não é tão longe assim de São Paulo", disse em março, desconsiderando os 1 776 quilômetros que separam as cidades. As visitas iniciais de Luxa coincidiram com a fase mais questionada do treinador no Verdão. Enquanto a diretoria cobrava dele atenção maior ao time, o técnico faltava a treinos e viajava para promover as taças "Vanderlei Luxemburgo" no Tocantins. A primeira foi em Palmas, no começo do ano, com garotos de 13 a 17 anos. Luxa prometeu aos quatro melhores testes no Palmeiras. Desempregado, viajou mais. No final de semana em que acertou com o Santos, ele estava em Tocantins. Participou da extensão estadual do torneio, com sedes em Miracema, Gurupi e Araguaína, regiões mais povoadas e estratégicas. São viagens com agenda e roteiro de campanha eleitoral: participação na abertura da Feira do Abacaxi de Miracema do Norte, apertos de mão e até beijos em criancinhas, tudo sob o discurso do "esporte como meio de inclusão social". O engajamento já propiciou ao técnico o título de "Cidadão Palmense", sancionado pelo prefeito petista Raul Filho em 10 de junho. Ele, aliás, é um de seus escudeiros — os outros são o comediante Arnaud Rodrigues, dirigente do Palmas Futebol e Regatas e famoso por sentar no banco de "A Praça É Nossa", e o secretário de Esportes da capital, Kairo Bernardo. "O estado é muito carente de gente que possa representá-lo. Com o nome que ele tem, a população fica empolgada", avalia Kairo. Enquanto conhece parte das 139 cidades tocantinenses, o treinador fomenta o Instituto Wanderley Luxemburgo com palestras pagas pelo estado e pela prefeitura de Palmas e cursos para árbitros encomendados pela Federação Tocantinense.

Luxemburgo já ronda o presidente Lula, que o recebeu em sua casa em São Bernardo graças à ajuda do ministro do Esporte, Orlando Silva Jr. O técnico virou companheiro de Lulinha, filho do presidente, que não quis ficar na comissão técnica do Palmeiras para seguir o mestre. Amigos de Luxemburgo juram que a meta é ser ministro do Esporte. Assim, o futebol foi ficando em segundo plano. E o Santos foi virando o clube perfeito para recebê-lo. Marcelo Teixeira nunca se incomodou com suas tarefas fora do futebol.

EDIÇÃO *RICARDO PERRONE* **DESIGN** *L.E.RATTO*

* EDITOR DO JORNAL PLACAR

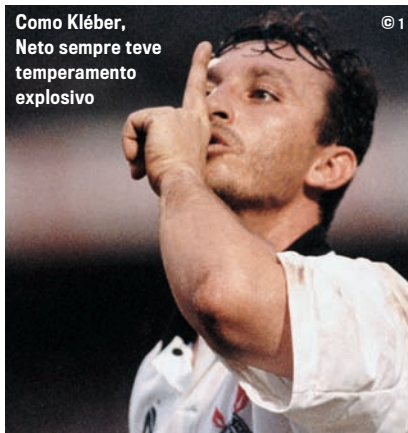
Luxemburgo em
Palmas, Tocantins:
em campanha

ÍDOLO DO ÍDOLO

KLÉBER
ATACANTE DO CRUZEIRO

ÍDOLO:
NETO, MEIA DO CORINTHIANS, CAMPEÃO BRASILEIRO EM 1990

Eu pensava que quando crescesse queria ser igual ao **Neto**. Ele é meu ídolo porque jogava muito. Soube que uma vez ele cuspiu num juiz, mas não me lembro muito disso. Gostava porque ele jogava demais, tinha muita habilidade. O jeito que batia na bola. Quando conheci o Neto, me lembro de que tremia todo

Como Kléber, Neto sempre teve temperamento explosivo ©1

Divisão de tratores da Fiat é patrocinadora ©2

Quero ser grande

Corinthians Paranaense já provoca seus rivais no Estado

Primeira franquia oficial do Corinthians Paulista, o Corinthians-PR aposta que estabelecerá nova ordem no futebol do Estado. E provoca Atlético, Coritiba e Paraná Clube. “Eles sabem que somos ameaça”, diz Joel Malucelli, o presidente.

A parceria atraiu o setor de tratores da Fiat — a Case —, que estampa sua marca na camisa. O plano da matriz é popularizar a filial, que já tem comunidade com 9 mil adeptos no Orkut. Em uma semana quase 100 camisas foram vendidas. Quando era J. Malucelli o clube tinha média de público inferior a 80 pagantes. **ALTAIR SANTOS**

CLÁUSULAS DO CONTRATO DO CORINTHIANS PARANAENSE

1. O Sport Club Corinthians Paulista cede a marca até o final de 2012
2. O material esportivo é da marca Nike, mas a empresa não contribui com dinheiro
3. Todo o material esportivo do Corinthians Paranaense vendido renderá 50% à matriz
4. Todos os jogadores revelados pelo Corinthians Paranaense devem ter prioridade de contratação pelo Corinthians Paulista
5. Se um jogador vindo do Paraná, como Jucilei, for vendido ao exterior, o Corinthians Paulista fica com 70% do valor negociado e os outros 30% vão para a filial
6. O marketing da filial fica por conta do Corinthians Paulista, assim como a abertura de lojas nas quatro principais cidades do Paraná

O HOMEM MAIS IRADO DA CIDADE

POR ENRIQUE AZNAR

Todo meu ódio ao Real. E minha cólera a Florentino Perez. Esse palhaço voltou à presidência do maior clube do mundo e, como um Franco ludopédico, quer instaurar novamente a ditadura do dinheiro. Despeja milhões para contratar de novo os maiores do mundo. Lá estão Kaká e esse pipoqueiro do Cristiano Ronaldo, reunindo 120 mil pessoas no Bernabéu para umas embaixadinhas. Os Deuses da bola o punirão outra vez. Naufragarás de novo, Florentino; não ganharás nada com esses dois. Dinheiro não é tudo, seu paspalhón!

©3

©1 FOTO RICARDO CORRÊA ©2 FOTO MARCELO RUDINI ©3 ILUSTRAÇÃO MILTON TRAJANO

Novos baianos

Vitória desfila no Campeonato Brasileiro mais uma safra de jogadores revelados em suas categorias de base

Em 2008 o Vitória aproveitou no ano inteiro oito atletas revelados no clube. Neste ano, sob o Comando de Paulo César Carpegiani, até a nona rodada do Brasileiro, já tinham sido escalados sete pratas-da-casa.

Com tradição em revelar jogadores, o clube já faz os dirigentes esfregarem as mãos com a nova fornada. A aposta agora é nos defensores. Na zaga atua o trio Anderson Martins, 21 anos, Wallace, 21, e Victor Ramos, 20. No meio, Uelliton, 21, é um dos responsáveis pela marcação. O desempenho do quarteto não surpreende no clube. Anderson e Wallace já se destacavam na equipe desde cedo. “Eles jogavam juntos com David Luiz, hoje no Benfica. Não gostava do esquema com três zagueiros, mas não poderia sacá-los do time”, afirma João Paulo, técnico da dupla nos juniores. Uelliton fazia parte do mesmo grupo. Mais novo, Victor Ramos já tinha o seu talento reconhecido fora do Barradão antes mesmo de estrear entre os profissionais. Na negociação que levou Marquinhos e Willians ao Palmeiras, teve parte de seus direitos econômicos vendidos à Traffic. **MARCUS ALVES**

© 4

A tradição de revelar jogadores: *(da esq. para a dir.)* Leandro Domingues, Uelliton, Victor Ramos, Anderson Martins, Wallace e Elkeson

PRATAS DA CASA MAIS FAMOSOS	
FÁBIO COSTA	LÍDER NO SANTOS, FOI CAMPEÃO BRASILEIRO EM 2002
DIDA	GOLEIRO DO MILAN, CAMPEÃO MUNDIAL PELO BRASIL EM 2002
FELIPE	ÍDOLO NO CORINTHIANS, PELO QUAL JÁ GANHOU TRÊS TÍTULOS
JÚNIOR	O LATERAL DO GALO VENCEU UM MUNDIAL NO SÃO PAULO
DUDU CEARENSE	VOLANTE DO OLIMPIAKOS E CAMPEÃO DA COPA AMÉRICA-2004
VAMPETA	HOJE APOSENTADO, GANHOU A COPA DO MUNDO EM 2002
WILLIANS	VENDIDO PARA O PALMEIRAS
ALEX ALVES	VICE BRASILEIRO COM O VITÓRIA, ESTÁ SEM TIME
OBINA	TROCOU O FLAMENGO PELO PALMEIRAS
MARCELO MORENO	HOJE NO WERDER BREMEN, FOI ARTILHEIRO DA LIBERTADORES PELO CRUZEIRO EM 2008

© 5

Acima, o sonho do novo Mineirão; ao lado, a realidade: Arena do Jacaré

CAMINHO DA ROÇA

Onde jogarão Atlético, Cruzeiro e América em 2010? Pelo menos no primeiro semestre, Mineirão e Independência, os estádios de Belo Horizonte, estarão fechados. O primeiro passará por obras para receber a Copa de 2014. O segundo será reformado, num processo que era para ter começado em março, justamente para ser a opção para o fechamento do Mineirão, mas que ainda não saiu do papel. Os governos federal e estadual liberaram 44 milhões de reais, mas o projeto apresentado à Caixa Econômica Federal, que é responsável pela liberação dos recursos, custa R$ 59 milhões e não foi aprovado. Sem o Independência, o trio terá de mandar seus jogos no Estádio Joaquim Henrique Nogueira, a Arena do Jacaré, em Sete Lagoas, a cerca de 70 quilômetros da capital. O governo do estado promete gastar 10 milhões de reais para ampliar o estádio para receber 25 mil pessoas. **ALEXANDRE SIMÕES**

©4 FOTO EDSON RUIZ ©5 FOTO DIVULGAÇÃO

© 1

Camisa-de-força

Contrato da Samsung com o Palmeiras estabelece cor do terceiro uniforme e dificulta jogos do time no Morumbi

A diretoria do Palmeiras costuma dizer que homenageou a Itália escolhendo o azul para o seu terceiro uniforme em 2009. Porém, o contrato com a Samsung determina que essa seja a cor da camisa. O logo da Samsung é azul. A partir de 2010, as duas escolhem em conjunto a cor.

A Samsung faz uma série de exigências que geram críticas de conselheiros. A empresa tem interferência na escolha do local em que o time vai mandar seus jogos quando o Parque Antarctica for fechado para reformas. Se decidir jogar no Morumbi, o Palmeiras vai receber 100 mil reais a menos por jogo em relação aos cerca de 15 milhões pagos por ano pela patrocinadora até 2011. Isso vale se for escolhido outro estádio que tenha patrocínio de concorrente da Samsung. O Morumbi tem a LG. O contrato prevê que o Palmeiras deva preferir o Pacaembu como alternativa.

A empresa tem outros direitos, como ingressos e camisas. Exige mais do que a Fiat exigia. Por isso, pelos cálculos de conselheiros, o Palmeiras ganharia 1,9 milhão de reais a mais em 2009 se ficasse com a montadora de carros. A diretoria discorda. Diz que é subjetivo o cálculo do valor de benefícios como vaga no estacionamento e camarote. ***RICARDO PERRONE***

DETALHES DO CONTRATO

1 A Samsung poderá estampar sua marca nas torres de iluminação, na laje e nos bancos de reservas do estádio em que o time mandar suas partidas

2 A Samsung tem direito a 350 ingressos por jogo. E prioridade para comprar outros 830 bilhetes com desconto de 50%

3 O Palmeiras reserva 12 datas por ano para a patrocinadora usar o seu estádio e mais 24 datas para uso exclusivo do CT

4 A patrocinadora recebe de graça 20 camisas de jogo por mês

5 Por partida, a Samsung tem direito a 20 vagas de estacionamento

6 O Palmeiras deve pedir para seus jogadores não levantarem ou tirarem a camisa nas comemorações

7 Atletas e dirigentes devem elogiar os produtos da empresa, se forem questionados sobre eles

8 O Palmeiras deve repassar para a Samsung o espaço que a TV Globo cede ao time, via Clube dos 13. A empresa tem de desenvolver propagandas institucionais sem ferir as regras da emissora

9 Por três anos de contrato, a Samsung paga 44 milhões e 100 mil reais. Além de dar 900 mil reais em produtos para serem usados no clube ou distribuídos a jogadores, membros da comissão técnica e a cartolas palmeirenses

10 Se o Palmeiras for rebaixado, a Samsung pode reduzir o pagamento do patrocínio em até 20%

11 A patrocinadora oferece prêmios por títulos. São 600 mil reais pelo Mundial, 500 mil pela Libertadores, 300 mil pelo Brasileiro e pela Copa do Brasil, 200 mil pela vaga na Libertadores e 100 mil pelo Paulista. Vices não valem nada

LENDAS DA BOLA

O inacreditável, o impressionante, o sobrenatural. As histórias que os gramados não contam*

POR MILTON TRAJANO

*PARA SABER MAIS, WWW.YOUTUBE.COM/WATCH?V=FZQR531IJ3W

© 1 ILUSTRAÇÃO DFREITAS

TIME DE LUTADORES

Graças a uma nova parceria, os jogadores do América-RJ, que tem Romário como gestor, deverão exibir um visual raro no futebol brasileiro. Como parte do contrato com a operadora de planos odontológicos Uniodonto, os jogadores serão estimulados a usar protetor bucal em treinos e jogos.

A empresa será responsável pela saúde bucal dos jogadores da equipe até 2011. Quanto menos problemas com os dentes dos jogadores, menos gastos terá a parceira do clube.

No Brasil, ainda são poucos os atletas que usam o acessório, comum no boxe. Os mais famosos são o goleiro Fábio, do Cruzeiro, e o atacante Neymar, do Santos, que recorreram ao item depois de sofrerem lesões na boca. O América, porém, não forçará os jogadores a usar o protetor. "A decisão ficará a cargo deles, mas eu incentivarei a adoção", afirma o treinador da equipe, Clóvis de Oliveira.

MARCUS ALVES

Da esq. para dir.: Luís Cetin, Adriano e Roberto com protetor bucal

© 1

© 2

© 3

© 2

Clemer, Marcelinho e Tcheco: perto do fim da linha

Dias contados

Brasileiro deste ano pode ser a última competição de Marcelinho Carioca, Clemer e mais oito veteranos

O Brasileirão 2009 pode ser a última oportunidade para ver velhos boleiros em ação. A competição pode marcar aposentadorias de dez veteranos de uma só vez.

O volante Fernando, 42, jogador mais velho do Brasileirão, está no Santo André há três temporadas, onde vem adiando o fim da carreira. Este ano, no entanto, ele garante que pendura as chuteiras no último jogo, contra o Internacional, clube em que foi ídolo em 1997. "Chegou a hora de parar. E vai ser num jogo especial para mim. Tenho certeza de que encerro a carreira por cima", diz.

Outro ídolo da torcida colorada que entra para o hall de jubilados no final do ano é o goleiro Clemer, 40, campeão mundial com o Inter em 2006. Pelo rival Grêmio, a baixa pode ser o meia Tcheco. Mesmo aos 33 anos, o capitão tricolor já admitia a possibilidade de parar no ano passado, caso o time não conseguisse vaga na Libertadores. Um novo fracasso gremista no Brasileirão poderá selar de vez a aposentadoria do camisa 10.

Este também pode ser o último campeonato de Marcelinho Carioca, 38, companheiro de Fernando no Santo André. O meia chegou a se aposentar em 2006, após um retorno frustrado ao Corinthians, mas voltou atrás menos de um ano depois, quando assinou contrato com o clube do ABC Paulista. O Pé de Anjo deixa escapar que planeja fazer seu jogo de despedida em 2010, com a camisa do Timão. "Não gosto de fazer planos, mas vou conversar com a diretoria corintiana para que a despedida seja no Pacaembu", afirmou. **BREILLER PIRES**

QUEM MAIS DEVE SE APOSENTAR EM BREVE

JOGADOR	IDADE	CONTRATO
RAMON MENEZES (VITÓRIA)	37	12/2009
BASÍLIO (BARUERI)	37	12/2009
JACKSON (VITÓRIA)	36	12/2009
JÚNIOR (ATLÉTICO-MG)	36	12/2009
DUTRA (SPORT)	35	12/2009
PETKOVIC (FLAMENGO)	36	05/2010
HARLEI (GOIÁS)	37	12/2010
MARCOS (PALMEIRAS)	35	12/2010

© 1 FOTO GUILLERMO GIANSANTI © 2 FOTO EDISON VARA © 3 FOTO RENATO PIZZUTTO

Vadão e Gersinho *(à dir.)*: parceira de sucesso

O HOMEM QUE FEZ O GUARANI DECOLAR

Um dos segredos da impressionante arrancada do Guarani na série B do Brasileiro está no banco. Com jogo de cintura e trânsito com agentes e atletas, o auxiliar-técnico Gersinho atuou quase como um diretor na contratação de 21 jogadores que se encaixassem no orçamento do clube (700 mil reais mensais, incluindo outras áreas).

A solução foi pedir que os jogadores abrissem mão do pagamento de luvas. Justificativa: o clube deve mais de 112 milhões de reais. Especulações são lançadas sobre a origem do dinheiro investido. A venda antecipada do estádio Brinco de Ouro e o auxílio de empresários estão entre as hipóteses levantadas. "Eu não dou bola. Deixa o povo falar o que quiser", disparou o diretor financeiro Jurandir Assis. **ELIAS AREDES**

Coxa revela, mas não leva

Clube vê jogadores irem embora ao final do contrato, sem receber nada, e depois serem revendidos por milhões

O zagueiro Henrique deixou o Coritiba no começo de 2008 por 6 milhões de reais. Seis meses depois a Traffic o vendeu por 26 milhões de reais para o Barcelona. Neste ano, Keirrison seguiu o mesmo caminho: Traffic, Palmeiras e Barcelona, por cerca de 44 milhões de reais. Coube ao Coxa 400 mil e uma disputa judicial com agentes do K9 por 1,6 milhão. Marlos e Rodrigo Mancha foram para São Paulo e Santos de graça.

Calculando-se multas em caso de transferência para times brasileiros, o Coxa deixou de faturar cerca 16 milhões de reais. Em termos de mercado internacional, a perda beira os 75 milhões. "Como outros, fomos vítimas da Lei Pelé. Há anos faz a festa dos empresários", diz Jair Cirino, presidente do Coritiba. **ALTAIR SANTOS**

DE QUE FORMA JOVENS SAÍRAM DO CORITIBA RECENTEMENTE

RAFINHA LATERAL-DIREITO
Vendido em 2005 por R$ 15 milhões para o Schalke 04 (Alemanha)

MIRANDA ZAGUEIRO
Vendido em 2005 por R$ 5,7 milhões para o Sochaux (França)

HENRIQUE ZAGUEIRO
Vendido em 2008 para a Traffic por R$ 6 milhões. Foi negociado seis meses depois por R$ 26 milhões para o Barcelona

KEIRRISON ATACANTE
Vendido em 2009 para a Traffic por R$ 2 milhões (O clube embolsou R$ 400 mil e disputa R$ 1,6 milhão na Justiça). Revendido para o Barcelona por R$ 44 milhões

MARLOS MEIO-CAMPISTA
Foi para o São Paulo em junho de 2009. O clube nada recebeu

RODRIGO MANCHA VOLANTE
Foi em julho de 2009 para o Santos, também de graça, ao fim do contrato

Keirrison nos tempos de Coritiba

Os criadores da campanha pela volta de Muricy © 3

Demissão premiada

Torcedores lucram mais de 50 mil reais com venda de camiseta que pede a volta de Muricy Ramalho ao São Paulo

A demissão de Muricy Ramalho no São Paulo virou um lucrativo negócio para três torcedores tricolores. Logo depois da queda do técnico, o designer Robson Chagas e o comerciante Luis Fernando Cardoso criaram o portal "Volta Muricy" (www.voltamuricy.com.br), vendendo camisetas no valor de 29,90 reais. A irmã de Luis, Cibele Cardoso, pós-graduada em Marketing Esportivo, se juntou à dupla. Em apenas 15 dias o portal registrou 455 439 visualizações em 68 países, com 4 250 camisetas vendidas nos 26 estados do Brasil. Um lucro líquido de R$ 53 856,10.

São-paulinos como Júlio César Guedes, que deixou de ser sócio-torcedor e comprou a camiseta em protesto pela saída do "mestre", são os maiores responsáveis por esse sucesso. "Vi o site em um blog, repassei para os amigos e fomos ao estádio com a camiseta. Fomos hostilizados, mas protestamos mesmo assim." O site é criticado por lucrar em cima da queda de Muricy. Cibele responde: "As pessoas precisam entender que o esporte, hoje, é um negócio. Por sinal, muito mal explorado no país". Sobre o uso da imagem do treinador, Luis diz ter a informação de que o ídolo se "sensibilizou com a homenagem". Questionada, a assessoria do técnico informou que ele não comenta a campanha.

GUSTAVO FERREIRA

VENENO!

É coisa dos tempos do São Paulo. Ele era dedo-duro e apanhava a toda hora

Serginho Chulapa, *do Santos, explicando entrevero com Estevam Soares, técnico do Barueri*

É delírio o que esses treinadores cobram. Não tem pé nem cabeça ficar subindo salário de técnico

Luiz Gonzaga Belluzzo, *presidente do Palmeiras, sobre o fracasso na negociação com Muricy Ramalho*

KUKI E O FOGUETEIRO

No dia 7 de fevereiro o atacante Kuki, do Náutico, e o fogueteiro oficial do clube, Felisberto da Silva Nunes, de 54 anos, apelidado pelo pai de "Barulho", começaram a sofrer juntos em busca de um gol. Náutico e Petrolina empatavam em 1 x 1. Aos 36 minutos da segunda etapa, pênalti para o Timbu. Kuki pegou a bola para tentar o gol que o igualaria a Fernando Carvalheira como segundo maior artilheiro nos 107 anos de história do time, com 185 gols, segundo sua conta. "Barulho" se preparou para estourar mais de 468 foguetes. O goleiro Ari defendeu e o fogueteiro quase queimou os dedos. Mas o árbitro mandou repetir a cobrança. De novo o goleiro pegou e o árbitro mandou voltar. Então Kuki passou a missão para Carlinhos Bala, que marcou. Em julho Kuki, reserva, completou seis meses sem tirar o grito de gol da garganta. **TIAGO MEDEIROS**

Kuki e o homem dos foguetes, Felisberto © 4

©1

ELE COMANDA O SANTOS
Marcelo Teixeira, 45 anos, é formado em administração de empresas e direito. Foi presidente do Santos pela primeira vez entre 1992 e 1993. Está no poder desde 2000. Em 2005 vendeu Robinho ao Real Madrid por 30 milhões de dólares. Mesmo assim a dívida em sua gestão chega a 24 milhões de reais (de acordo com o balanço de 2008), além de 39 milhões de reais em juros bancários

O sobrevivente

Na contramão do fim do reinado de antigos cartolas, Marcelo Teixeira pode completar 13 anos no poder

Marcelo Teixeira está decidido a se candidatar em dezembro à presidência do Santos pela quinta vez consecutiva. Na Vila Belmiro sua vitória é dada como barbada. A rotina tem sido a mesma desde 2001 e Teixeira está disposto a manter-se no poder até a Copa de 2014, passando pelo centenário do clube, em 2012.

Se ficar até o Mundial, serão 13 anos no comando, algo sem precedentes na história do Alvinegro desde os tempos de Athié Jorge Coury, que presidiu o clube por 27 anos. O reinado de Teixeira só é possível graças a uma mudança no estatuto, em 2003, que voltou a permitir seguidas reeleições. Algo fora de moda depois que cartolas como Mustafá Contursi, Alberto Dualib e Eurico Miranda chegaram ao fim da linha.

Há dez anos o filho do ex-presidente Milton Teixeira comanda o Peixe praticamente sem ser contestado. Em março, em reunião do Conselho Deliberativo, o balanço de 2008 foi aprovado por unanimidade, apesar de opositores criticarem o documento. O clube fechou 2008 devendo 24 milhões de reais. “Não podemos confundir continuísmo com continuidade. A eleição é democrática”, diz Teixeira. “Nossa margem de vitória cresce a cada eleição”, completa o cartola.

O Santos deve 39 milhões de reais de juros bancários e 2 milhões para a Universidade Santa Cecília, da família do presidente. **THIAGO BASTOS**

Os opositores não fazem críticas construtivas porque não há consistência nos propósitos.”
Marcelo Teixeira

Se o Marcelo fosse menos arrogante e mais transparente, seria o maior presidente que o Santos já teve, graças a seu poderio financeiro.”
***Reynaldo Marino**, conselheiro da oposição*

O Marcelo é fraco para comandar o clube, mas a oposição é pior, porque faz reunião em pizzaria às escondidas e no final aprova o balanço sem ver documentos.”
***Celso Leite,** ex-diretor do Santos.*

O TEMPO DE ESTRADA DE ALGUNS CARTOLAS DA SÉRIE A

CLUBE	PRESIDENTE	INÍCIO
SANTOS	**MARCELO TEIXEIRA**	**2000**
AVAÍ	JOÃO NÍLSON ZUNINO	2002
FLAMENGO	MÁRCIO BRAGA	2004
FLUMINENSE	ROBERTO HORCADES	2005
BARUERI	MARCOS ANTONIO DE ALMEIDA	2006
SÃO PAULO	JUVENAL JUVÊNCIO	2006
VITÓRIA	ALEXI PORTELA	2006
CORINTHIANS	ANDRÉS SANCHES	2007
INTER	VITÓRIO PIFFERO	2007
SANTO ANDRÉ	RONAN MARIA PINTO	2007

RECÉM-CHEGADOS À PRESIDÊNCIA

CLUBE	PRESIDENTE	INÍCIO
ATLÉTICO-MG	ALEXANDRE KALIL	2008
ATLÉTICO-PR	MARCOS A. MALUCELLI	2009
BOTAFOGO	MAURÍCIO ASSUMPÇÃO	2009
GRÊMIO	DUDA KROEFF	2009
CRUZEIRO	ZEZÉ PERRELA*	2009

*ELE SE ALTERNA NO PODER COM O IRMÃO ALVIMAR

Camarote Placar

Musas que foram capa da Playboy e vips desfilam nos nossos camarotes no Morumbi e no Maracanã

A presença de beldades capas da *Playboy* bombou ainda mais os camarotes Placar Veja recentemente. A ex-BBB Francine, destaque da edição de junho, foi ao camarote do Morumbi assistir a São Paulo x Santo André.

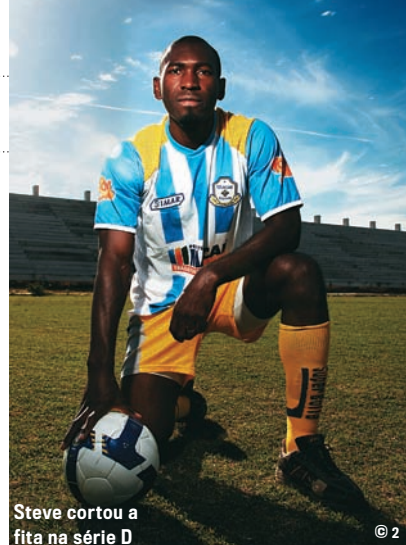
No camarote do Maracanã quem provocou alvoroço foi Valeska Popozuda, estrela de uma edição especial da *Playboy*. Ela assistiu ao Fla-Flu. Os dois espaços já viraram tradicional ponto de encontro de vips e também passarela para o desfile de musas. Boleiros, como o são-paulino Jorge Wagner, também batem ponto. ***R.P.***

REINADO
Gracyanne, a Rainha do Salgueiro, desfilou no Camarote Placar no Morumbi

VIOLÃO
No Morumbi, Steve Harris, do Iron Maiden, trocou o baixo pela companhia de Jaque Khury

PANTERA
A ex-BBB Francine, capa da *Playboy* de junho, deu um toque cor-de-rosa ao camarote do Morumbi

TOP
Mulher Melância, capa da *Playboy* de Julho, no Camarote Placar do Morumbi

OLHE O ZICO
Valeska Popozuda, que estrelou edição especial da *Playboy*, faz charme no camarote no Maracanã.

Steve cortou a fita na série D ©2

COM SOTAQUE

Quando desembarcou no Brasil com 16 anos, o camaronês Steve Loic pretendia apenas passar as férias. Mas aceitou uma sugestão de seu irmão, engenheiro mecânico em Brasília, e fez teste no Gama. Não estava muito confiante. “No meu país achamos que todos os brasileiros jogam bem”, diz. Foi aprovado e não retornou para casa. Hoje no Macaé, entrou para a história da série D ao marcar o primeiro gol da competição, repetindo o feito do argentino Nestor Scotta, ex-Grêmio, na primeira divisão.

Mesmo com passagem pela seleção camaronesa sub-17, Steve não sonhava seguir no futebol. No Gama, estreou entre os profissionais com o técnico Cuca, em 2002. Agora trabalha para voltar à sua seleção. ***MARCUS ALVES***

ELES VIERAM DA ÁFRICA

WILLIAM ANDEM O GOLEIRO CAMARONÊS JOGOU NO CRUZEIRO E NO BAHIA

RICKY ATACANTE NIGERIANO QUE ATUOU NO VITÓRIA

MARK WILLIAMS O SUL-AFRICANO NÃO FEZ SUCESSO NO ATAQUE DO CORINTHIANS

ALUSPAH BREWAH FLAMENGO E FORTALEZA RECEBERAM O ATACANTE DE SERRA LEOA

JOHNSON MACABA O ANGOLANO TEVE CHANCES NO ATAQUE DA LUSA E DO GOIÁS

© 1 FOTO RENATO PIZZUTTO © 2 FOTO GUILLERMO GIANSANTI

O maestro rege a orquestra Come e Dorme no estádio dos Aflitos

Turma do barulho

Cornetas, orquestra de frevo e brinquedo artesanal fazem parte de um arsenal de dar inveja às vuvuzelas sul-africanas

As vuvuzelas (as cornetas usadas pelos sul-africanos) foram campeãs de queixas na Copa das Confederações. Porém, em Recife, torcedores do Sport tentaram importá-las.

A torcida do Santa Cruz reagiu e levou ao estádio centenas de um brinquedo barulhento chamado roi-roi.

Só um exemplo do que os estrangeiros podem ter de aguentar na Copa das Confederações de 2013, no Brasil.

Conheça alguns truques de torcedores para irritar os rivais por todo o país:

Zé do Rádio Há dez anos, Zagallo, que dirigia a Lusa, perdeu as estribeiras com um folclórico torcedor do Sport, na Ilha do Retiro. "Ele disse que o torcedor mais chato do Brasil era um do Recife, que ficava atrás do banco de reserva visitante com um rádio superpotente", conta o próprio Zé do Rádio, que segue na ativa.

Portão 10 A primeira das torcidas no estilo barra brava argentina em Pernambuco, a Portão 10, do Santa Cruz, faz o torcedor abandonar o estádio com o som da batida dos tambores e dos cantos ecoando no ouvido.

Orquestra Come e Dorme Não se assiste a uma transmissão no estádio dos Aflitos sem ouvir acordes de um frevo. O nome da orquestra vem de um tradicional frevo que virou o segundo hino do Náutico.

Buzinaço A Turma da Buzina do ABC de Natal se divide em duas: perto do banco dos visitantes e atrás do gol adversário. Se o técnico ou o goleiro orienta o time, soam as buzinas caseiras, com cano PVC ligado a uma corneta. Foram vetadas pela PM.

Pela boca Em Porto Alegre as torcidas do Internacional e do Grêmio ficam vaiando os visitantes enquanto eles estiverem com a bola.

Amendoim Palmeirenses da tribuna e das numeradas vaiam e xingam o próprio time com facilidade. É a turma do amendoim, batizada por Felipão e repleta de conselheiros. Os corneteiros, muitos com mais de 60 anos, discutem entre si e às vezes brigam.

Roi-roi A torcida do Santa Cruz transformou um brinquedo artesanal, vendido a R$ 1,00, num aliado na hora de fazer barulho. O roi-roi é de papelão e barbante e ao girar faz barulho.

SINFONIA A torcida do Santa Cruz e o brinquedinho barulhento dominam o Arruda; na Ilha do Retiro, seu Zé do Rádio virou estrela, com direito a boneco gigante e miniatura *(no alambrado)*

© FOTOS LÉO CALDAS

© 1

A crise do Fluminense azedou a relação de Celso Barros *(acima)*, da Unimed, com Roberto Horcades *(à esq.)*, presidente do clube

Saúde abalada

Racha entre patrocinador e diretoria do Fluminense, dívidas e falta de estrutura mergulharam o clube em profunda crise

A demissão de Carlos Alberto Parreira no dia 13 de julho após pouco mais quatro meses no cargo, foi apenas uma entre as diversas situações que mostram que o Fluminense vive um ano à beira de um ataque de nervos. E serviu, ainda, para evidenciar um dos motivos da crise: a divisão de poder no clube, comentada pelo próprio Parreira ao anunciar, ao vivo pela TV, sua saída. "O clube vive uma co-gestão *[Flu/Unimed]* muito complicada, difícil de ser equacionada em termos. É uma relação de conflito permanente para o Fluminense. Há interesse dos dois lados. O que fizemos: blindamos a comissão técnica e os jogadores, nos preocupamos só com o campo", disse Parreira, substituído por Renato Gaúcho, nome preferido do presidente da Unimed, Celso Barros.

Antes de se despedir o Parreira completou: "O patrocinador tem o direito de contratar quem acha que deve, porque ele paga, de certo modo. Se eu tenho alguma decepção é com nosso presidente, meu amigo Roberto Horcades. Quando comecei foram dez jogos sem perder, a primeira derrota foi para o Flamengo. Houve umas declarações do patrocinador, e o presidente disse: 'Quem manda sou eu, o treinador só vai embora quando eu quiser'. E de repente sai o treinador. Faltou paciência", declarou.

Celso Barros se recusou a comentar a demissão de Parreira. "O presidente disse que quem manda no clube é ele. E também há um vice e um gerente. Perguntem a eles", disse.

Queda-de-braço

E afinal, quem manda? O vice de futebol, Tote Menezes, foi o primeiro a comentar que há "cacique demais" para pouco índio. "Fico no meio para equilibrar", afirmou. "O Celso abomina o Horcades e vice-versa", diz um ex-dirigente do clube. O ex-presidente David Fischel vê em 2006 o momento da virada de Celso no clube: "Tudo aconteceu em função do problema financeiro do clube, que foi obrigado a recorrer à Unimed até para fazer empréstimos. E o Fluminense foi cedendo..." Hoje deve 4 milhões de reais à patrocinadora.

Foi Fischel que, junto ao ex-presidente Francisco Horta e ao vice José de Souza, conseguiu o patrocínio. O

© 2

Parreira foi demitido e reclamou do racha entre o Fluminense e seu patrocinador

Fluminense estava na série C. "O patrocínio era jogo a jogo. A Unimed nos dava 5 mil reais por partida. Saímos da série C e fizemos um contrato de 200 mil por mês", lembra Fischel.

Ações trabalhistas levaram ao bloqueio de contas do clube. "Em vez de pagar o Fluminense, a Unimed passou a pagar alguns atletas. Viu que o retorno *[na mídia]* era bom e investiu. Trouxeram o Romário e o Beto", diz Fischel. "A Unimed é necessária, sem ela estaríamos com um time de juniores. Só que o clube praticamente arrendou o futebol ao patrocinador."

O vice José de Souza rompeu com Horcades. "O terceiro contrato vai até o fim do ano. São 6,5 milhões em quatro anos. Uns 135 mil mensais. O resto vai para pagar atletas que a Unimed escolhe. Só que começou um relacionamento com a Traffic, que veio para azucrinar o Celso Barros", diz Souza. Barros nega atrito com a Traffic.

Nem contratações do calibre de Fred resolveram. Resumo: presidente e investidor que não se entendem, excesso de poder do patrocinador, falta de um CT para os profissionais e dívidas. Só podia dar em crise. ***FLÁVIA RIBEIRO***

©1

O goleiro Fernando Henrique tamém se sente vítima de uma guerra política nas Laranjeiras

"Nestes dez anos ganhamos uma série C e saímos do fundo do poço. Nós tiramos o Fluminense do fundo do poço. Depois o clube ganhou uma Copa do Brasil (em 2007) e chegou à final da Libertadores (em 2008)."

Celso Barros, *presidente da Unimed*

"Quando cheguei ao clube havia 32, 33 jogadores. Aí você escala 11 e tem que lidar com 22 insatisfeitos e com um campo só para todo mundo treinar."

Carlos Alberto Parreira, *quando ainda estava no comando tricolor*

"São dez anos de patrocínio, e é que nem casamento. Sempre tem algum desgaste. No momento oportuno vamos ver se as duas partes são favoráveis a renovar."

Celso Barros

"O presidente Roberto Horcades deixou claro que há uma mágoa da Unimed, e o Fernando Henrique está sendo usado nessa briga política."

Richard Alda, *agente do goleiro, explicando seu afastamento em entrevista à Rádio Brasil*

Roberto Horcades fala da relação do clube com a Unimed e dos planos que ainda tem para Carlos Alberto Parreira

De quem foi a decisão de demitir o Parreira?
Foi uma decisão da cúpula do futebol tricolor, em comum acordo com a Unimed, patrocinadora do clube há mais de dez anos e que contribuiu financeiramente para a contratação. Mas, mesmo com o afastamento dele da função de treinador, não desistimos do Parreira e formalizaremos um convite para ele ser uma espécie de manager, cuidando desde a base até o profissional.

O senhor recentemente disse que quem manda no Fluminense é o presidente. Foi um recado para o Celso Barros?
Quem realmente manda no Fluminense são os mais de 9 milhões de torcedores. Quando disse que quem mandava no Fluminense era eu, o fiz porque o regime é presidencialista e as cobranças recaem em cima de mim. Na minha vida de administrador, sempre fui descentralizador. É claro que a opinião do patrocinador sempre teve peso grande. É dessa forma, com extremo profissionalismo e com muito respeito, que é pautada nossa relação. Mas é óbvio que nesse casamento, como em todos, há divergências.

O futebol do Fluminense está nas mãos do patrocinador?
O futebol do Fluminense nunca esteve nas mãos da Unimed. Claro que eles participam de algumas reuniões e são ouvidos, pois nossa parceria é uma das mais antigas e sólidas do futebol brasileiro. A última palavra, assim como foi no caso do Parreira, é sempre da cúpula do futebol *[só gente do clube]*.

Ademir da Guia

O "Divino" montou um time totalmente brasileiro, com jogadores mais antigos que nem ele teve a chance de ver jogar

Fiquei na dúvida. São muitos jogadores bons. O técnico desse time também poderia ser o Brandão

GOLEIRO

Barbosa "Foi um dos maiores goleiros que o futebol viu. Quase foi campeão em 50, na Copa realizada no Brasil, e jogou no Vasco. Era espetacular."

LATERAIS

Djalma Santos "Tive o privilégio de jogar com ele no Palmeiras. Era um lateral difícil de ser visto."

Nilton Santos "Foi bicampeão do mundo com a seleção brasileira, em 1958 e 1962. Um lateral-esquerdo esplendoroso, com muitos recursos."

ZAGUEIROS

Domingos da Guia "Um espetáculo de jogador. Tinha muitas qualidades, o que fez com que ele se tornasse aquele zagueiraço."

Luís Pereira "Um monstro na zaga. Também joguei com ele no Palmeiras. Era um jogador sensacional."

MEIAS

Danilo "Não tive muito a oportunidade de vê-lo jogar, mas, pelo que sei, foi um grande atleta. Com ótima passagem por Vasco e seleção."

Pelé "O maior de todos. Não é necessário fazer mais comentários sobre seu futebol."

Zizinho "Jogador com passagens por grandes times brasileiros, como Flamengo e São Paulo, e com a seleção brasileira em seu currículo. Foi um meio-campo muito raro de ver no futebol."

ATACANTES

Garrincha "Era um gênio. Um dos grandes pontas-direitas da história do futebol."

Leônidas "Infelizmente não o vi jogar. Mas, por tudo que falam, parece ter sido um gênio."

Rodrigues "Para jogar do lado esquero, tinha que ser ele. Outro ponta de qualidade gigantesca."

TÉCNICO

Tim "Ele foi um grande técnico. Começou treinando o Bangu e passou por vários times grandes do Rio de Janeiro. Por ter sido jogador, facilitava muito a vida dos seus comandados. Não inventava muito."

Mesa número 4

Casamento de Robinho no Guarujá. Em uma das mesas lá estavam Dunga, Kaká, esposas e nosso indiscreto colunista. O técnico da seleção foi "desvendado"...

Eram 400 convidados, 15 jogadores, um técnico da seleção brasileira e um único jornalista no casamento de Robinho no Guarujá (SP) com a namorada de sempre, Viviam. Na noite do dia 9 de julho Dunga foi parar justamente na mesa número 4, onde estavam Kaká, Milton Neves e respectivas esposas. A conversa rendeu, muitas farpas afiadas saíram endereçadas para personagens do futebol brasileiro. Sobrou até para o presidente Lula. Dunga se regozijava com Kaká pelo fato de o presidente Lula estar, naquela quinta-feira, presenteando líderes mundiais, como Barack Obama, com camisas da seleção. "Tá vendo, Kaká. Hoje ele distribui nossas camisas, mas outro dia, pelo que andou falando, deveria distribuir camisas da Argentina, que ele tanto elogiou, quando eles ganharam da gente", desdenhou. Milton Neves não anotou nada na hora, mas quando chegou ao hotel entrou madrugada adentro escrevendo os detalhes da conversa. "O bate-papo que tive com Dunga não foi uma entrevista, mas uma conversa em encontro casual. Sou jornalista o tempo todo. Dunga é um sujeito sério, corajoso e aberto. O champanhe encanta e liberta. Contou para mim, eu conto mesmo", diz Milton. Aproveite abaixo um Dunga sem censura:

Alguns técnicos e jornalistas acham que das tribunas se entende melhor o jogo. O que você acha?

Quem pensa assim é quase um imbecil. É coisa de gente que nunca calçou chuteira e que nunca cantou o hino nacional no gramado. Todo técnico tem que ficar do lado do gramado para sentir o rosto, a expressão e o suor dos jogadores. Dependendo do que eu sentir olhando ali de pertinho, posso trocar um jogador até no início da partida. E lá de cima não dá para sentir nada.

Gilberto Silva sempre diz que eu fui o responsável pela convocação dele em 2002. Enchi a bola dele mesmo. Ele é o mais contestado da seleção.

Depois que o Gilberto foi para a Grécia, o Arsenal virou um timeco. Respondi? E ele sempre fala bem de você. Ele é meu titular e da posição dele eu entendo um pouquinho.

Quando você assumiu o Rogério Ceni era o mais cotado para a seleção. Mas você foi de Júlio César.

Pois é, só pediam o Rogério. Mas hoje o Júlio é uma unanimidade. Ou não é?

E o Fábio, do Cruzeiro, que pegou tudo contra o Estudiantes na primeira final da Libertadores?

Ele precisa resolver uma certa dor nas costas, mas é um grande goleiro e foi sensacional contra o Estudiantes.

Por que você se irrita tanto durante as coletivas?

O nível caiu. Nunca vi jornalistas perguntando tão mal.

Miltão, a mãe de Robinho e um Dunga sem censura: papo vai, papo vem...

Kaká, Milton e o noivo Robinho: sem papas na língua

Ao contrário de outros treinadores da seleção, você não dá privilégios à TV Globo.

Verdade. Tanto que o Galvão Bueno já me ligou reclamando sem razão de veto meu à participação de jogadores nos programas dele. Mas, pô, o programa era à 1 da madrugada no país em que estávamos! Disse que ele reclamasse com o Ricardo Teixeira. Aliás, Milton, os repórteres da Globo chegaram atrasados em quatro coletivas minhas logo cedo. Eu não repito coletiva.

Você os respeita?

O (*Marcos*) Uchôa e o Tino (*Marcos*), sem dúvida.

Por que você aceitou o desafio da seleção?

Milton, eu não precisava dar certo na seleção para mim, eu assumi para dar certo para o bem do futebol brasileiro. E faço questão de dizer: 'Eu dei certo', ao contrário de meu crítico contumaz, o Falcão. Aliás, para descobrir a primeira vitória dele na seleção eu precisei consultar a internet. Ele me criticou pela entrada do Daniel Alves no lugar do André Santos (contra a África do Sul), não foi? Pois você precisa ver como ele me detona na *Zero Hora*. E depois dizem que nós, gaúchos, somos corporativistas...

Com relação aos críticos, algo a dizer?

Dou risada quando me elogiam, só que dispenso esses elogios oportunistas e não temo críticos.

O Luxemburgo e o Muricy, os "favoritos" para assumir a seleção no seu lugar, perderam o emprego...

Verdade. Diga isso ao Renato Maurício Prado. O engraçado é que ele e um outro lá de São Paulo bancaram com convicção a minha demissão. Em nenhum momento demonstraram a mesma convicção no desmentido. Florearam e enrolaram. Até hoje não pediram desculpa pela enorme bola fora.

Tapas e beijos

DUNGA SOLTA O VERBO...

Andrea Pirlo "O Pirlo acabou. Já votei muito nele nessas pesquisas, mas hoje ele não marca, ataca ou lidera."

Imperador "O Adriano é fantástico, em forma, não pipoca nem reclama. Leva porrada, levanta e vai para o jogo."

Ronaldo de 94 "Em 94, a Nike encheu a mim, Romário, Bebeto e outros de bolsas, bolas, chuteiras e tênis. Ao Ronaldo, reserva, só deram um tênis e uma chuteira. Aí o Romário falou ao chefão da Nike: 'Se o menino não receber o mesmo, devolvo tudo'. Na hora, Ronaldo recebeu tudo."

Imprensa "Acho gozado ex-jogador-jornalista xingando o futebol, que o futebol está uma porcaria. Então por que não vão cobrir, escrever e falar de vôlei, basquete e natação?"

Filhos "O Ricardo Teixeira me convidou para a seleção pelo telefone e eu estava almoçando com a família. Disse que tinha sido convidado para ser o técnico e meu filho de 20 anos deu uma risada 'com a piada'. No outro dia saiu na TV e ele me ligou: 'Pai, e você não me conta?' Ué, contei, ontem..."

Joel Santana "Na semifinal, armaram para que eu o abraçasse na hora do hino! Na hora do hino não quero saber de nada, só do meu país. O Joel era um africano para mim."

Falcão "E o comentarista dizendo que a seleção tem que jogar de forma inteligente? Mas que inteligente é esse? É do jeito que o cara quer? O (Alberto) Helena? O Falcão?"

Mazinho "O Mazinho, na Fiorentina? Dizem que eu o abandonei contundido... Vê só: o cara sai da Toscana e vai se operar em "Milano" a 400 quilômetros e me queria de babá porque ainda não falava italiano? Eu tinha que treinar e isso de babá era com o agente dele, que levava 10% do salário dele."

Brasilianos na Itália "Os brasileiros mais falados na Itália antes do Kaká e Adriano? Dino Sani e Chinesinho!"

PVC "Tem o PVC (Paulo Vinicius Coelho, da ESPN), educado, que se desculpou pessoalmente depois de críticas públicas. Está errado: tudo tem que ser público ou tudo privado."

O pai "Meu pai estava jogando bola comigo de tão bem de saúde. No outro dia ele se apagou mentalmente. O Alzheimer dele foi repentino. Pobre da minha mãe; faz mais de dez anos... Mas, calado e muitas vezes distante, sofro mais do que ela, a melhor mulher do mundo."

ISSO É CURINTIA

DA SÉRIE B PARA A LIBERTADORES. AS HISTÓRIAS SECRETAS QUE EXPLICAM A TRANSFORMAÇÃO DO **CORINTHIANS**. VOCÊ SABIA QUE MANO NÃO ERA O TÉCNICO PREFERIDO? E QUE MUITA GENTE NO CLUBE TENTOU IMPEDIR A VINDA DE RONALDO?

POR **BERNARDO ITRI** E **RICARDO PERRONE**

DESIGN **L.E. RATTO** FOTO ILUSTRAÇÃO **RODRIGO MAROJA**

A olho nu, a bem-sucedida reconstrução corintiana parece ser um daqueles raros casos em que tudo saiu como planejado. Só parece... Além de projetos sólidos, desencontros e acasos também fazem parte da trajetória do time que saiu da segunda divisão e colecionou três títulos em sete meses.

Se o plano fosse seguido à risca, Mano Menezes não estaria no banco. O time teria outros jogadores, como Martinez e Brandão (estavam quase contratados), e Ronaldo seria descartado, para não azedar o ambiente. O sucesso também se deve a fatos inesperados, como um estalo raivoso do Fenômeno que contagiou os colegas antes de um jogo decisivo. E tudo poderia ter ido por água abaixo se Felipe não tivesse escondido uma crise nervosa dos demais.

O desvio de rota começou com o técnico. Mano Menezes caiu de para-quedas no Parque São Jorge. O tapete vermelho já estava estendido para Vanderlei Luxemburgo. As coisas começaram a mudar na noite de 2 de dezembro de 2007. Poucas horas depois do rebaixamento, um rascunho do Corinthians era traçado num jantar em Santos. Nenhum dos convidados está no pôster do tricampeão da Copa do Brasil ou estava na tribuna do Beira-Rio na final. Naquele dia Antônio Carlos Zago convidou Luxemburgo para comandar a volta por cima alvinegra. O jantar, na casa de Zago, entre atletas e comissão técnica do Santos, celebrava a despedida do zagueiro dos gramados, horas antes, com derrota para o Fluminense.

"Já posso falar como diretor do Corinthians. Você é o treinador que todo mundo no clube quer", disparou o então dirigente para Luxemburgo. "O Vanderlei começou a dizer que era difícil, precisava ver se o Corinthians teria dinheiro, o projeto, aquelas coisas", conta Antônio Carlos.

Mesmo assim, novo encontro foi marcado no dia seguinte, na casa de Joaquim Grava, médico que trabalha para os dois clubes e velho amigo do treinador. Andrés Sanchez, presidente corintiano, Mário Gobbi, vice de futebol, Luiz Paulo Rosenberg, poderoso vice de marketing, e Antônio Carlos levaram um cano do técnico. **"Esperamos das 3 horas da tarde até as 7 da noite. O Vanderlei não apareceu. Disse que estava no dentista em Goiânia. Fomos jantar e sugeri o nome do Mano Menezes. O Andrés estava irritado com o Luxemburgo e aceitou. O Vanderlei ficou bravo comigo pensando que eu vetei o nome dele. Não foi nada disso", afirma o ex-zagueiro.**

Na mesma noite Andrés conversou com o empresário de Mano, Carlos Leite. Já na terça-feira, os cartolas corintianos conversaram por 30 minutos com Mano e bateram o martelo. "Eu já pensava num nome alternativo. Sempre achei que o negócio do Vanderlei é trabalhar com times com jogadores prontos. A última equipe que ele montou do nada foi o Bragantino. O Mano é diferente", relembra Antônio Carlos. E, com a queda para a segunda divisão, o time carecia de total reformulação. Foi o que aconteceu.

"Os jogadores precisavam ser de confiança, ou de nós, do Corinthians, ou do Mano. Não poderiam causar problemas no grupo. E, claro, precisavam ter qualidade", diz Zago sobre a escolha dos atletas. De cara ele sugeriu homens que já tinham trabalhado com Mano, como Alessandro, William,

©1

Mano, ao lado de Andrés e seus homens de confiança: o vice Mário Gobbi e Antônio Carlos, que pediu demissão ao ser fritado no episódio da balada de Ronaldo em Presidente Prudente

©1 FOTO FUTURA PRESS ©2 FOTO RENATO PIZZUTTO

> **DEPOIS DE CHORAR O DIA TODO NO HOTEL, SÓ RELAXEI MESMO DEPOIS DO SEGUNDO GOL NOSSO. NÃO LEVARIA CINCO NUNCA**

© 2

Herrera e Marcel. Chicão, hoje ídolo da Fiel, por pouco não foi trabalhar com Luxemburgo no Palmeiras. "Estava tudo acertado, mas o Chicão disse que o Vanderlei havia ligado e pedido para não fechar ainda, porque queria contar com ele no seu novo clube [*Palmeiras*]. **Aí eu falei 'Chicão, você vai querer trabalhar comigo ou com ele?' Na hora fechamos", afirma Antônio Carlos.**

Com a contratação de jogadores bons e de confiança, e os remanescentes da queda, como Felipe, o time estava praticamente pronto, com uma folha de pagamentos menor do que no ano da queda. Em 2007 o Corinthians desembolsava 3,5 milhões de reais mensais. Com o novo elenco, esse valor caiu para 1,8 milhão de reais. A tranquilidade no Parque São Jorge, que estava no projeto apresentado para a contratação de Mano e dos jogadores, conseguiu ser estabelecida. Uma aliança entre Andrés e a Gaviões da Fiel era a garantia de que a torcida seria paciente. Em troca os membros da organizada passaram a ter acesso até a informações que não tinham sido reveladas a conselheiros, como o nome do dono da empresa Turbo Sports, que investiu no time.

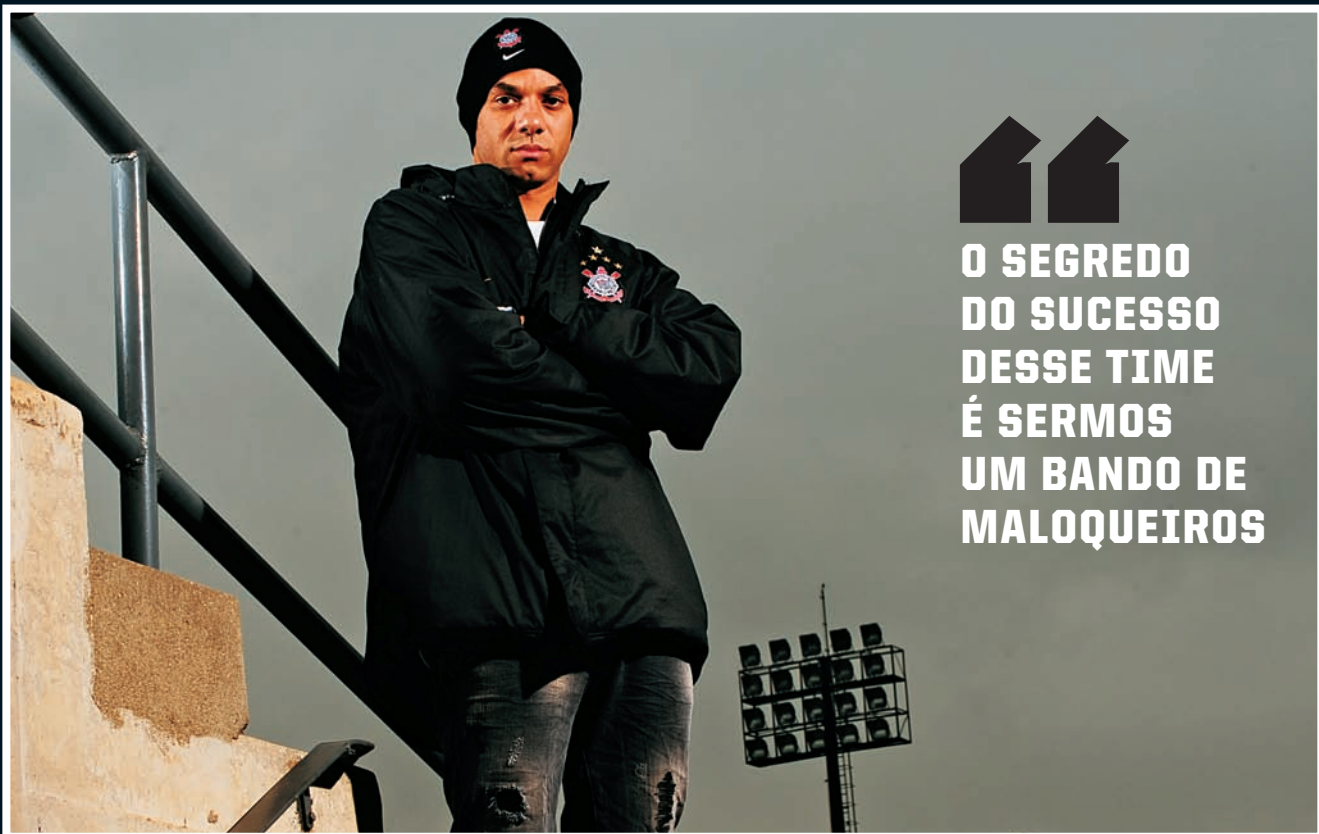
Com apenas um esboço do que hoje é a equipe, o Corinthians nem chegou às semifinais do Paulista. Mas foi avançando na Copa do Brasil.

"No vestiário do Morumbi, depois do jogo contra o Botafogo, quando já estávamos na final, foi uma festa. Só aí caímos na real. Mas depois da vitória na primeira partida contra o Sport chegamos a Recife pensando que o jogo já estava ganho. Mas não foi bem assim. Teve excesso de confiança", diz Zago.

A partir de então a série B virou mais do que obrigação. No meio do torneio, duas peças chegaram para completar o elenco, que já vislumbrava o título. Cristian e Morais fecharam o ciclo de contratações do time, que venceria a série B com folga.

No final de 2008 o relacionamento entre diretoria e atletas sofreu um abalo. O pagamento da premiação pelo título da segunda divisão atra- ➔

© 2

Final contra o Sport, em 2008: "Houve excesso de confiança", diz Antônio Carlos

"MALOQUEIRO" QUERIA FICAR

CRISTIAN, PORÉM, PEDIU AUMENTO QUE O CLUBE NÃO PODERIA PAGAR

Ao saber que seria vendido para o Fenerbahçe, da Turquia, Cristian chorou e tentou negociar sua permanência no Corinthians, com um aumento, segundo o relato de um cartola do clube.

A venda gerou protestos imediatos de conselheiros, que chegaram a reclamar com Mano Menezes. Afinal, o Corinthians começou a se desfazer de seus campeões justamente pelo mais identificado com a torcida. A saída de Cristian foi mais sentida no Parque São Jorge do que a de André Santos, negociado junto com ele.

Quem acompanhou a despedida do volante diz que ele tinha a intenção de permanecer; desde que a diretoria oferecesse a ele um salário anual de 800 mil euros (por volta de 2,1 milhões de reais). O valor é um pouco inferior aos cerca de 2,7 milhões de reais (1 milhão de euros) que Cristian terá por ano na Turquia, segundo os corintianos. Ele também deve receber um bônus de 19 mil reais (7 mil euros) por partida.

Quando vendeu o volante e o lateral, a diretoria já buscava compradores para outros jogadores. Porém, nenhum se aproximou tanto da torcida nos últimos meses como Cristian. "É porque sou humilde, como a maioria dos torcedores", costuma dizer o jogador para explicar sua identificação com a Fiel. "Sou maloqueiro mesmo. Não é fachada", diz Cristian.

No momento em que se desfez da dupla, os dirigentes planejavam vender ao menos mais um atleta. Pagar os salários em dia é um sacrifício e há uma dívida de aproximadamente 100 milhões de reais. Mano Menezes sabia que perderia peças importantes e teria de remontar a equipe para a Libertadores. Seu agente, Carlos Leite, trata pessoalmente de várias negociações, como as de Cristian e André Santos, agenciados por ele. Por isso, Mano não é surpreendido.

O plano era contratar imediatamente três reforços. A preferência é por quem possa se apresentar agora para ganhar entrosamento de olho em 2010. O difícil é encontrar gente disponível para pronta entrega. Então, o mais provável é que sejam contratados até o fim do Brasileiro atletas que cheguem em janeiro. Aconteceu isso em 2007 e 2008.

A diretoria se contenta em acabar o Nacional sem grandes emoções, seja no topo ou na rabeira da tabela. Já tem a vaga na Libertadores.

sou. “Reunimos os jogadores e marcamos o dia para pagar. Não cumprimos a promessa. Fizemos outra reunião, marcamos outra data e aí pagamos. Ninguém reclamou. A gente tinha crédito”, conta Antônio Carlos.

A união do elenco, priorizada na montagem do time para a série B, esteve ameaçada no início da segunda parte do projeto: a temporada 2009, que incluía o título Paulista e a classificação para a Libertadores 2010. Nome e sobrenome da ameaça: Ronaldo Fenômeno. A comissão técnica torceu o nariz para a ideia de contratar atacante, por achar que, ganhando mais do que os outros, ele não seria bem recebido. **“Teve gente que não queria o Ronaldo. Algumas pessoas achavam que ele iria dividir o grupo e que não se recuperaria.** Falei que o Ronaldo tinha escolhido o clube, então precisávamos abrir as portas para ele”, afirma Zago.

Andrés Sanchez bancou a contratação, mas o medo de Mano sobre um possível racha fazia sentido. O goleiro Felipe, líder da equipe, foi um dos que receberam o Fenômeno com um pé atrás. “Quando o Ronaldo chegou, eu e outras pessoas pensamos: ele jogou nos melhores times do mundo, ganhou Copa, foi eleito o melhor do mundo, não vai querer correr aqui. Por que correria? Mas, quando conheci o Ronaldo, mudei de opinião. Ele virou exemplo. Vejo o Ronaldo chegando cedo, treinando na chuva, e penso: por que eu não vou treinar?”

Aos poucos o Fenômeno provou que podia ajudar até fora de campo. “Contra o Santos, no primeiro jogo da final do Paulista, estava todo mundo tenso no vestiário, menos o Ronaldo. **Alguém perguntou se ele não estava nervoso. Ronaldo respondeu: ‘Por quê? É só mais uma pelada’. Aquilo relaxou todo time”, diz Cristian**, negociado com o Fenerbahçe, da Turquia. Em campo Ronaldo fez dois gols.

O Fenômeno já vinha tranquilizando o time no vestiário. “No primeiro jogo ele perguntou: ‘Cadê o som?’ Viu que não tinha. Comprou um aparelho e na partida seguinte colocou para todos ouvirem no vestiário. **Virou rotina: ele coloca ‘Racionais’ e o time relaxa”, diz Cristian.**

Marcante mesmo foi a chacoalhada que Ronaldo deu nos colegas antes da semifinal do Paulista, contra o São Paulo. Felipe conta: “Indo para o Morumbi, o time estava quieto, tenso; comecei a ficar preocupado. **A torcida do São Paulo começou a dar pedrada e paulada no nosso ônibus. O Ronaldo levantou e começou a bater no teto do ônibus: agora vamos ganhar esse jogo, porra! [um empate bastaria].** Ele não parava de gritar e bater. Todos levantaram e começaram a berrar e a socar o teto. Pensei: ganhamos”. Ganharam, por 2 x 0, com um gol de Ronaldo.

Ronaldo com Morais, Douglas e Chicão na semifinal contra o Santos, na Vila. Para o Fenômeno, o jogo só era mais uma pelada. E foi. O time jogou fácil, ganhou de 3 x 1 e ele marcou duas vezes, um deles por cobertura. Chicão fez o outro

QUANTO CUSTOU O TIME?*

Jogador	Custo
FELIPE	R$ 400 MIL
ALESSANDRO	SEM CUSTO
CHICÃO	R$ 900 MIL
WILLIAM	R$ 1,1 MILHÃO**
ANDRÉ SANTOS	R$ 3,175 MILHÃO
CRISTIAN	R$ 613 MIL
ELIAS	SEM CUSTO
DOUGLAS	R$ 2,9 MILHÕES
DENTINHO	PRATA DA CASA
JORGE HENRIQUE	SEM CUSTO
RONALDO	SEM CUSTO
TOTAL	R$ 9,08 MILHÕES

*GASTOS COM CONTRATAÇÕES **VALOR DESCONTADO DE DÍVIDA DO GRÊMIO

Figurante nesse episódio, Felipe protagonizou um drama na final da Copa do Brasil, no Beira-Rio. Passou o dia trancado no banheiro, chorando ao lembrar sua falha na decisão do mesmo torneio, em 2008. Preocupado, seu pai achou que não teria condições de entrar em campo.

“Só pensava assim: se perder

A VIDA APÓS A QUEDA

CORINTHIANS
2007 Rebaixado
2008 Campeão da série B e vice da Copa do Brasil
2009 Campeão paulista invicto e campeão da Copa do Brasil

ATLÉTICO-MG
2005 Rebaixado
2006 Vice-campeão da série B
2007 Campeão mineiro

BOTAFOGO
2002 Rebaixado
2003 Vice-campeão da série B
2006 Campeão carioca

FLUMINENSE
1996 Evita o rebaixamento graças a uma virada de mesa
1997 Rebaixado para a série B
1998 Rebaixado para a série C
1999 Campeão da série C
2000 Volta à elite sem jogar a segunda divisão
2002 Campeão carioca
2005 Campeão carioca
2007 Campeão da Copa do Brasil

GRÊMIO
2004 Rebaixado
2005 Campeão da série B
2006 Campeão gaúcho
2007 Campeão gaúcho

PALMEIRAS
2002 Rebaixado
2003 Campeão da série B
2008 Campeão paulista

hoje a culpa vai ser minha. Ou porque tomei três gols ou porque levei dois e não salvei o time nos pênaltis. Acordei e comecei a chorar. O Morais perguntou o que estava acontecendo. Ele ouviu e me disse: 'Você trouxe a gente até aqui, não vai ser culpado'. **Almocei e me tranquei no banheiro. Não parava de chorar. Não falei com ninguém. Os outros jogadores pensariam: 'Olha o estado do goleiro. Se chutarem a bola entra'", afirma o camisa 1 corintiano.**

Ele só teve a certeza de que não seria o vilão ao ver seu time marcar o segundo gol, o que obrigaria o Inter a fazer cinco. Na comemoração deu um demorado abraço em Mano Menezes, com quem viveu outra crise velada desse time vitorioso. Ele e o treinador se estranharam após sua falha na final de 2008. Felipe se sentiu perseguido ao perder a vaga de titular após o erro. "Quando você é sacado, pensa mil cosias. Ele está me culpando pela derrota, está me jogando contra a torcida. Com o tempo vi as coisas de outro jeito. Eu achava que já tinha feito muito pelo Corinthians, mas depois fui pensando; não tinha sido campeão, não tinha feito nada. Comecei a melhorar nos treinos e na parte física. E comecei a ter sorte." "Ele entendeu a importância de treinar", diz Mano.

O treinador teve outro momento delicado com a queda nas semifinais do Paulistão de 2008. Foi ao mesmo tempo que conselheiros criticavam o empréstimo feito por seu agente, Carlos Leite, ao clube. "Foi um dos momentos mais difíceis. O Mano jamais escalaria um jogador só porque é meu cliente", fala Leite, empresário que no tem oito atletas no clube.

Leite virou conselheiro de Andrés na reconstrução e recebe críticas de empresários de outros atletas da equipe por frequentar a concentração. "Almoço e tomo café da manhã no hotel do time, mas nunca com os jogadores. Fico na mesa da diretoria." O agente é um dos homens de confiança que sobreviveram nessa caminhada, como os zagueiros Chicão e William. Herrera e Antônio Carlos são alguns dos que não tiveram a mesma sorte. Mas foi com essas idas e vindas, com planos e acasos, que o Timão voltou a ser o Todo-poderoso, de corintianos, maloqueiros e sofredores.

©1

O dever cumprido: campeão da Copa do Brasil e Libertadores 2010 garantida

NO PRIMEIRO DIA DELE, TODOS FICARAM ASSUSTADOS PORQUE A MAIORIA SÓ VIA O RONALDO PELA TV. AGORA TODO MUNDO BRINCA COM ELE

***Cristian**, ex-volante do Corinthians*

© 2

VAI ENCARAR? Dentinho e Ronaldo não sossegam

MÃO ABERTA

RONALDO CATIVA COLEGAS COM GENEROSIDADE AO DIVIDIR BICHOS

Não foi só com gols e brincadeiras que Ronaldo ganhou a simpatia do elenco corintiano _ sua mão aberta também quebrou o gelo. Segundo colegas do Fenômeno, ele é o primeiro a incentivar o "ra-tá-tá", uma vaquinha que os jogadores fazem para dividir bichos com quem não ficou nem na reserva e com funcionários excluídos da lista.

Pelo relato de alguns corintianos, Ronaldo costuma dar mais dinheiro do que a maioria. "Ele nos cobra para dividir os prêmios com quem não jogou. Acha que todos têm que receber igual", diz Cristian. "Ele fala que precisamos pensar em quem está fora", conta Felipe. "O Ronaldo ajuda sim, ajuda muito em tudo aqui", afirma Mano Menezes.

Empresários de atletas do clube dizem que o gesto contribuiu para acabar com a resistência de parte do elenco em relação ao Fenômeno, que ganha quase dez vezes mais do que alguns dos jogadores mais importantes do time.

"O negócio é que o Ronaldo gosta de ajudar as pessoas. Decidiu que quando se aposentar vai dedicar 50% do tempo dele a ações humanitárias", declara Fabiano Farah, agente do atacante.

O Fenômeno também tem mania de apostar. Mas nem todos no Parque São Jorge podem se dar ao luxo de arriscar dinheiro. Os relatos no clube são de que ele já cobriu o prejuízo de novatos que perderam apostas em treinos, em disputas de cobranças de pênaltis, por exemplo.

O atacante ainda encantou a comissão técnica com seus conhecimentos táticos. Ele chega a mudar o posicionamento dos companheiros nas partidas antes de ouvir o que Mano Menezes está pedindo. Não costuma errar.

Já a diretoria se derreteu com seu empenho em atrair investidores. "Ele age como dirigente. Quando alguma empresa está interessada em patrociná-lo, ele apresenta o projeto de reforma do CT do Corinthians", diz Farah. Seu plano é convencer os empresários de que pagar para colocar o nome de sua companhia no CT é bom negócio. E assim, Ronaldo exibe seus truques para cativar os corintianos.

BAIXO ASTRAL?

PLACAR LISTA AS OITO TAREFAS QUE INTER E GRÊMIO SE PROPUSERAM PARA SEPULTAR A FRUSTRAÇÃO DAS PERDAS DA LIBERTADORES E COPA DO BRASIL. VEJA QUEM TEM MAIS CHANCE DE ACABAR O ANO COM FESTA E O TÍTULO NACIONAL

POR **LEANDRO BEHS** DESIGN **BRUNA LORA** FOTOS **EDISON VARA**

Alex Mineiro: era reserva e custava caro. Então...

1 REFORMULAR O TIME

ELENCOS INCHADOS E CAROS NO PRIMEIRO SEMESTRE. É O MOMENTO DE REPENSAR...

No Grêmio, a Era Autuori terá início na prática. Afinal, o técnico chegou em meio à Libertadores e quase não teve tempo para impor seu estilo — trocou o 3-5-2 pelo 4-4-2, sem sucesso, por sinal. O time deverá ter mudanças. Nomes como Jonas, Alex Mineiro (o primeiro a sair), Jadílson, Makelelê e Orteman (reservas caros) são negociáveis ou passíveis de trocas. A lacuna da lateral direita é uma prioridade. Precisa ser preenchida para o time brigar pelo campeonato.

Para os colorados, a virtual saída de Nilmar deverá causar dores de cabeça. Sem o camisa 9, o Inter perde a velocidade na frente, uma vez que Alecsandro jamais foi o parceiro ideal de Taison. A esperança vermelha é que Bolaños possa ser o jogador que encantou a América na LDU — e não aquele que fracassou no Santos. Esse sim seria o substituto para Nilmar. Uma possibilidade cogitada é o retorno do ídolo Fernandão. Mas, convenhamos, o estilo dele não combina com o do time atual.

2 VENDER NA JANELA

A TORCIDA É PARA OS EUROPEUS SEREM MAIS GENEROSOS NA JANELA DE AGOSTO

Nilmar pode sair por uma oferta que beire os 15 milhões de euros – 30% do lucro ficará com o mecenas colorado Delcyr Sonda, que investiu no atacante. O dinheiro seria suficiente para manter a folha (de R$ 3,5 milhões mensais) em dia até o final da temporada e buscar ao menos mais um reforço para o ataque.

No Grêmio, Réver é a bola da vez. Deixaria o clube por 5 milhões de euros. O Tricolor ficaria com 70% da venda, mas 30% disso seria destinado ao Condomínio de Credores, o fundo gremista para pagar dívidas herdadas. Ainda assim, a venda desafogaria o caixa até o final do ano, permitindo seguir em dia com a folha de R$ 2,8 milhões ao mês.

Nilmar, com o jovem Taison: o Inter conta com a sua saída

3 PROMOVER OS GURIS

A MISSÃO É, AINDA EM 2009, REJUVENESCER OS TIMES, PENSANDO NO ANO QUE VEM

A garotada da base vai compor mais da metade do elenco. Autuori, que irá gerenciar também os juniores e os juvenis, vai aproveitar pelo menos dez guris criados no Olímpico. E já avisou: quer os meninos disputando vaga no time titular. O primeiro é o zagueiro/lateral Mário Fernandes. Além disso, a direção pretende revelar novos Anderson, Lucas e Carlos Eduardo, que, juntos, renderam 62 milhões de reais ao Grêmio.

Os colorados terão mais duas disputas em meio ao Brasileirão: a Copa Sul-Americana, em setembro, e a Copa Suruga, em 5 de agosto. Apesar de a Copa Suruga resumir-se a um jogo, o Inter viajará ao Japão para enfrentar o Oita Trinita com a gurizada. Talles Cunha, Wagner, Walter, Léo e Marquinhos podem ganhar uma chance.

Maylson: uma das promessas do Grêmio

Tite: pressionado pela conquista do título brasileiro depois de 30 anos

4 PERSEGUIR TÍTULOS

NO CENTENÁRIO, O COLORADO NÃO SE CONTENTA COM O ESTADUAL. E O GRÊMIO QUER MELAR A FESTA

No Beira-Rio, a ordem expressa para Tite é conquistar o Brasileirão. Os 100 anos do clube são comemorados junto com uma data que não desperta orgulho algum ao torcedor: o Inter não vence o Campeonato Brasileiro há simplesmente 30 anos. Desde o título invicto de 79, o clube soma quatro vice-campeonatos e nenhum troféu. O Inter chegou próximo mesmo da conquista em 2005, quando, comandado por Muricy Ramalho, foi superado pelo Corinthians no polêmico Brasileirão dos jogos remarcados, por causa do escândalo envolvendo o árbitro Edílson Pereira de Carvalho. Desta vez a ótima largada faz com que os colorados sonhem com o fim do jejum. No primeiro quarto do campeonato (por volta de dez rodadas), o Colorado disputava com o Atlético-MG a liderança da competição. Entre os 12 grandes do país, a fila do Internacional em Brasileiros só é inferior justamente à do Atlético-MG, que ganhou apenas o Campeonato Brasileiro de 1971.

Autuori também não terá facilidades para reconduzir o time à Libertadores, ou, quem sabe, ao título brasileiro, que não vem desde 1996 — na ocasião, liderado por Luiz Felipe Scolari, o Grêmio superou a Portuguesa. Como o dinheiro azul foi investido na compra de Souza ao Paris Saint-Germain, da França (2 milhões de euros, das vendas dos garotos Tiago Dutra e Bruno Renan), o técnico terá que remontar o time ao redor do meia, referência técnica da equipe. Mas Souza é tão talentoso quanto irregular. E não tem um reserva à altura. Apesar de campanhas estáveis, com poucas derrotas em 2009, o Grêmio não chegou nem à final do Estadual nem à decisão da Libertadores. Frustração latente. Exigentes, os gremistas querem voltar a comemorar um grande título; afinal, desde 2001, quando o Grêmio de Tite venceu a Copa do Brasil, o clube não ganhou nada de relevante. Na oportunidade superou o Corinthians de Vanderlei Luxemburgo, no Morumbi.

Tcheco: o capitão na provável última temporada pela equipe gremista

5 CRIAR UM NOVO CICLO

CHEGOU A HORA DE FORMAR OUTRAS LIDERANÇAS E CRIAR NOVAS REFERÊNCIAS

O capitão do Grêmio não escondeu a frustração com a queda na Libertadores. Em sua quarta temporada no Olímpico, Tcheco não conseguiu conduzir a equipe a um título relevante. Em 2007 foi vice da Libertadores. No ano passado acabou vice nacional. O capitão tem contrato até o fim do ano e dificilmente permanecerá no clube.

O Inter vem conquistando um título por ano, no mínimo. Mundial, Libertadores, Recopa, Sul-americano e Gauchão. Mas lideranças do time saíram ou perderam força. Casos de Fernandão, Abel Braga e Clemer. O grande líder, na verdade, é Fernando Carvalho. É perigoso depender tanto de uma só pessoa.

6 ENQUADRAR OS GRINGOS

D'ALESSANDRO E MAXI LOPEZ FALHARAM NOS MOMENTOS DECISIVOS E CAUSARAM CONFUSÕES

D'Alessandro sumiu nas decisões da Copa do Brasil e da Recopa Sul-Americana. Assistências, dribles desconcertantes, cobranças de falta e até a catimba que irrita o adversário ficaram no passado. O vexame na final da Copa do Brasil, quando quase provocou um quebra-quebra, ainda lhe rendeu um gancho pesado no primeiro julgamento no STJD. De solução, virou um problema; um caro problema. Sem mercado na Europa, D'Alessandro passou a jogar com o nome, muitas vezes rendendo bem menos do que o irregular Andrezinho, o seu reserva imediato.

Com Maxi não foi diferente. Idolatrado pela torcida gremista, o argentino deixou o time na mão na semifinal da Libertadores, contra o Cruzeiro. No jogo de ida, no Mineirão, perdeu um gol absurdo, após roubar a bola da defesa, deslocar o goleiro Fábio e, cara a cara com o gol, errar o alvo. Além disso, envolveu-se em um incidente com Elicarlos, que o acusou de racismo, por supostamente tê-lo chamado de "macaco". Durante o Brasileirão, a dupla de gringos, Maxi e Herrera, terá que provar que ainda pode ser decisiva para os gremistas.

D'Alessandro: depois de um bom início, o inferno

Sócios já dominam o Beira-Rio

7 TURBINAR OS SÓCIOS

DISPUTA INTERNA PARA LOTAR BEIRA-RIO E OLÍMPICO EM TODAS AS PARTIDAS

Com uma campanha mais antiga e impulsionada pelos títulos da Libertadores e do Mundial, em 2006, os colorados bateram na casa dos 100 mil sócios, segundo números do clube. As derrotas na Copa do Brasil e na Recopa, porém, estagnaram o crescimento — e muitos sócios ficaram inadimplentes. O atual número de sócios já banca a folha do futebol, mas o perigo de um retrocesso pode atrapalhar os planos do clube.

No Grêmio a situação não é diferente. Com 52 mil sócios — receita que também serve para bancar a folha de pagamento do futebol profissional —, a direção projetava atingir os 60 mil associados chegando às finais da Libertadores. O fracasso na competição e a mensalidade salgada (mais cara que a do Inter) frustraram os planos. Dias melhores no Brasileirão podem trazer as filas de volta ao quadro social. É o que esperam os dirigentes.

8 DOMAR OS TORCEDORES MAIS FANÁTICOS

GREMISTAS E COLORADOS TÊM A CAPACIDADE DE LEVAR SEUS TIMES AO CÉU OU AO INFERNO...

A torcida do Grêmio, representada pela Geral, protestou contra a direção logo no primeiro jogo após a eliminação na Libertadores — o time recebeu o Atlético-PR no Olímpico após ter sido eliminado pelo Cruzeiro. Antes do fracasso internacional, as sociais gritaram o nome do ex-presidente Paulo Odone. A saída do vice de futebol Luiz Onofre Meira foi exigida por facções políticas do clube. O fim do sonho do tricampeonato da América abalou o Olímpico. O torcedor, porém, decidiu dar um crédito ao recém-iniciado “Projeto Autuori”. Recém-chegado, o técnico recebeu críticas por ter trocado o sistema tático da equipe — do 3-5-2 para o 4-4-2 — em pleno mata-mata da competição sul-americana. Mas Autuori recebeu um voto de confiança enquanto reformula o elenco.

No Beira-Rio, as derrotas nas finais para Corinthians e LDU só não provocaram uma revolta popular porque o time liderava o Campeonato Brasileiro. Ainda assim, o trabalho de Tite passou a ser contestado — principalmente pelo torcedor. Quando chegou ao clube, Tite foi muito criticado pelo passado gremista. Depois das perdas da Copa do do Brasil e da Recopa, começou a pesar sobre ele a sombra de Muricy Ramalho, que foi demitido do São Paulo e marcou época no Beira-Rio. Tite passou a receber apoio público dos jogadores, incomodados com a fritura do comandante. Mas somente a manutenção da liderança do Brasileirão, ou o convívio com o G-4 na tabela do campeonato, permitirá que o time siga merecendo a confiança total dos fanáticos.

Gremistas protestam: apoio irrestrito no jogo. Depois dele...

ELE QUER **CANTAR** DE GALO

CELSO ROTH ESTÁ CANSADO DO RÓTULO DE TREINADOR DE EQUIPES QUE LARGAM BEM E DEIXAM O TÍTULO ESCAPAR NO FIM. E SABE QUE SÓ TEM UMA SAÍDA PARA SE LIVRAR DESSE ESTIGMA: LEVAR O GALO AO TÍTULO BRASILEIRO DEPOIS DE 38 ANOS

POR **ALEXANDRE SIMÕES** DESIGN **K.K.U. L.**

FOTO **EUGÊNIO SÁVIO**

O Atlético havia acabado de perder a decisão do Campeonato Mineiro para o Cruzeiro e completava um incômodo jejum de 12 partidas sem vencer o maior rival. Dois dias depois disputaria o jogo de volta das oitavas-de-final da Copa do Brasil, contra o Vitória, com a desvantagem de ter sido derrotado por 3 x 0 em Salvador. A isso se somava a decepção da torcida, que, depois de se iludir com um bom início no Campeonato Mineiro, sentia-se de volta à dura realidade das últimas temporadas. Foi este o cenário da chegada do técnico Celso Roth à Cidade do Galo, para substituir Emerson Leão.

Pior que ter apenas um treino para definir o time que encararia a decisão contra o Vitória era o fato de que o Campeonato Brasileiro começaria em menos de uma semana. Apesar de todas essas dificuldades, Celso Roth conseguiu, em pouco tempo, armar mais um time que surpreende o Brasil. "Encontramos um grupo cabisbaixo, sentindo muito essas derrotas, mas a partir do momento que eu cheguei aqui tivemos não uma mudança, mas uma transformação de comportamento. Isso foi muito positivo e estou muito satisfeito com essa situação. E surpreso, pois a modificação foi muito rápida e radical", explica Roth.

ONDE FOI QUE EU ERREI?

O PRÓPRIO ROTH AVALIA POR QUE SEUS TRABALHOS NÃO RENDERAM GRANDES TÍTULOS

© 2

INTERNACIONAL 1997
"Passamos os primeiros cinco meses sendo bombardeados. Ganhamos o título gaúcho e fizemos um belo Brasileirão."

© 3

PALMEIRAS 2001
"Enfrentei o final da parceria com a Parmalat. Mesmo assim, fomos às semifinais da Libertadores e fizemos um bom Brasileiro."

© 1

ATLÉTICO-MG 2003
"Fui demitido porque o Cruzeiro era líder e meu time estava em sétimo lugar. Foi isso o que me falou o meu presidente na época."

©FOTO 1 EUGÊNIO SÁVIO ©FOTO 2 NELSON COELHO ©FOTO 3 RICARDO CORRÊA

Roth tem a chance de provar que pode transformar uma boa campanha em título

A maior transformação foi vivida pelo veterano lateral-esquerdo Júnior, de 35 anos, que deixou o lado do campo, função que exercia com Leão, para virar o armador da equipe de Celso Roth. O pentacampeão com a seleção brasileira, em 2002, aprova a mudança e o novo comandante: "Sua principal característica é trabalhar muito. Ele é um treinador sério e muito capacitado", diz. Outro que não poupa elogios ao novo comandante é o volante Márcio Araújo. Lançado no time principal do Galo pelo próprio Celso Roth, na sua primeira passagem pela Cidade do Galo, em 2003, o jogador, que nunca conseguiu se firmar, vive seu melhor momento no clube: "O Celso Roth tem me ajudado muito nessa boa fase. Devo muito do meu bom momento a ele, que consegue tirar o melhor de cada jogador".

A torcida voltou a abraçar o time e o Atlético, a jogar com o Mineirão cheio. O Galo passou a ser encarado pelos adversários de maneira diferente. "Agora temos a responsabilidade da manutenção disso. Nós criamos essa expectativa. Como a gente cria a situação ruim, a gente também cria a situação positiva. E agora tem de arcar com a responsabilidade dessa criação. Esse é o grande ponto de interrogação do momento do Atlético", diz Roth.

Ponto de interrogação que recai também sobre o próprio Celso Roth. Desde que apareceu no Internacional, em 1997, ele acumula bons trabalhos no Campeonato Brasileiro. Mas o fato de suas equipes, apesar de muitas delas terem até mesmo chegado à liderança, nunca terem conquistado o título, fez com que o treinador ganhasse a fama de perdedor, de largar bem, mas falhar na reta final. E essa situação incomoda muito o treinador, que faz um desabafo: "Dê uma olhadinha como é que a gente pegou um time e depois levou a um determinado ponto. A gente organiza, disciplina, faz jogadas, mas há um momento em que as qualidades se equiparam. E nesse momento precisa ter algo a mais, tecnicamente falando. E não é o treinador que vai decidir e sim a qualidade técnica", afirma.

GOIÁS 2004

"O time havia perdido toda a base do ano anterior. Mesmo assim montamos uma boa equipe e quase chegamos à Libertadores."

VASCO 2007

"Éramos colocados como candidatos ao rebaixamento. Conseguimos arrumar a casa e brigamos no G-4 até onde foi possível."

GRÊMIO 2008

"Perdemos quando precisávamos de algumas coisas, dentro e fora de campo. E a minha direção estava em eleição, dividida."

©FOTO 4 RENATO PIZZUTTO ©FOTO 5 DARYAN DORNELLES ©FOTO 6 EDISON VARA

“Não tive ainda a felicidade que alguns colegas meus têm de pegar e dizer: olha, quero aquele jogador naquela posição; escolher quem eu acho que são os melhores para eu poder fazer uma equipe. Sempre cheguei e peguei o grupo que tinha na mão. E a gente vai até um determinado patamar”, diz Roth. Ele vive a expectativa de que, no Atlético, consiga fazer um trabalho a longo prazo. “Vim para o Atlético porque tenho o maior carinho e gosto muito do Alexandre Kalil, que foi uma pessoa que conheci da outra vez em que estive aqui. Temos toda uma estrutura e, se tivermos sequência de trabalho, a coisa pode fluir naturalmente”, afirma o treinador.

Carlos Alberto é um dos que evoluíram sob o comando de Roth

Se depender das palavras do presidente do clube, Alexandre Kalil, Celso Roth pode mesmo sonhar com um trabalho mais longo no Galo. Responsável pela contratação do técnico em 2003, Kalil já tinha tentado o seu retorno no final do ano passado, antes do acerto com Emerson Leão. Admirador confesso do trabalho de Roth, Kalil é direto quando o assunto é o treinador do seu time: “Ele é muito competente, sério, trabalhador, um dos melhores do nosso futebol”.

De certa forma, o bom início do Atlético no Brasileirão só faz aumentar a pressão sobre Roth, que se irrita com o rótulo de “Cavalo Paraguaio”. “Como não ganhei? Ganhei Campeonato Gaúcho, Copa Sul, uma Copa do Nordeste. Vamos ver se uma hora dessas a gente pega uma equipe mais equilibrada e carimba esse título nacional. Tomara que seja aqui com o Atlético”, completa. Bons trabalhos fazem de Roth um bom treinador. O título do Brasileirão pode colocá-lo de vez entre os melhores. ✪

A CULPA É DO SISTEMA

Uma das alterações feitas por Celso Roth no Atlético foi abortar o esquema com três zagueiros ensaiado por Emerson Leão – e que, curiosamente, era o sistema utilizado pelo próprio Roth no Grêmio. “O 3-5-2 não é a maneira que gosto de trabalhar; ele foi montado pela característica do grupo do Grêmio. Gosto de trabalhar com o que tenho nas mãos. Se você me perguntar qual o meu esquema favorito, te digo que é o 4-3-3. É possível fazer isso no Brasil? É, com muito treinamento. De repente aqui no Atlético temos gente para fazer isso”, diz Roth, que em seu primeiro clássico contra o Cruzeiro, no Brasileirão, ganhou a partida a partir do momento em que substituiu o lateral Marcos Rocha pelo atacante Alessandro. Além da troca de sistema, Roth promoveu mudanças no elenco *(veja ao lado)*.

Aranha: um dos reforços trazidos por Roth

QUEM CHEGOU	POSIÇÃO	DE ONDE VEIO
ARANHA	G	PONTE PRETA
ALEX BRUNO	Z	PORTUGUESA
JONÍLSON	V	BOTAFOGO-SP
EVANDRO	M	PALMEIRAS
JÚLIO CÉSAR	A	ATLÉTICO-PR
RENAN RIBEIRO	G	BASE
THIAGO CARDOSO	Z	BASE

QUEM SAIU	POSIÇÃO	PARA ONDE FOI
JUNINHO	G	SEM CLUBE
JÚNIOR CARIOCA	V	NÁUTICO
ÉLDER GRANJA	LD	SPORT
FABIANO	M	SPORT
HUGO	M	SPORT
RAFAEL MIRANDA	V	ATLÉTICO-PR
LEANDRO ALMEIDA	Z	DÍNAMO KIEV (UCR)
YURI	M	BASE
RAPHAEL AGUIAR	A	TOMBENSE-MG

O PATO DO VASCO

CONHEÇA **PHILIPPE COUTINHO** ANTES QUE ELE VÁ EMBORA! O GAROTO DE OURO DO VASCO PARTE PARA A INTER DE MILÃO ANO QUE VEM E É MAIS UM EXEMPLO DA NOVA ONDA QUE ASSOMBRA NOSSO FUTEBOL: DEPOIS DAS GALINHAS, ESTAMOS PERDENDO OS OVOS...

POR **FLÁVIA RIBEIRO** E **BERNARDO ITRI**

DESIGN **K.K.U. L.** FOTO **DARYAN DORNELLES**

Na tarde do dia 2 de julho, um adolescente de 17 anos entrou numa loja de conveniência de um posto de gasolina na Lagoa, zona sul do Rio de Janeiro, para comprar um picolé. Uma cena aparentemente comum. Não para a caixa da loja, Nina Souza, vascaína roxa, que soltou um grito: "Você é o Philippe! Eu sou Vasco e não perco um jogo em São Januário! Me dá uma camisa autografada?" Philippe Coutinho, que até então só jogara duas partidas como profissional, ficou vermelho e, sem saber ainda como lidar com o assédio que aumenta a cada dia, respondeu: "Meu irmão Cristiano é que pode te ajudar. Anota o celular dele". Nina, toda satisfeita, avisou: "Vou ligar todo dia até você trazer minha camisa!"

Não foi a primeira nem a última vez que Philippe ficou envergonhado ao longo da conversa com a PLACAR, que incluiu a parada no posto. O menino de 3,8 milhões de euros não parece deslumbrado — e nem também preparado para tamanha responsabilidade. Sabe que a Inter de Milão pagou essa pequena fortuna ao Vasco em junho do ano passado, quando ainda tinha 16 anos e sequer treinava entre os profissionais. Sabe também que, a partir de 1º de julho do ano que vem, com 18 anos, vai para a Itália, onde receberá 4 milhões de euros por um contrato de cinco anos. Sabe ainda que outros grandes times europeus, entre eles o Real Madrid, o disputaram e que nem todo mundo assina contrato com a Nike aos 16 anos — Philippe já fez até campanha na televisão para a marca. Ao falar sobre todo esse interesse precoce em seu futebol, diz, tímido: "Fico feliz". E devora o segundo picolé, com o apetite de um adolescente.

Philippe: poucos jogos no profissional

Ele é destaque nas seleções de base

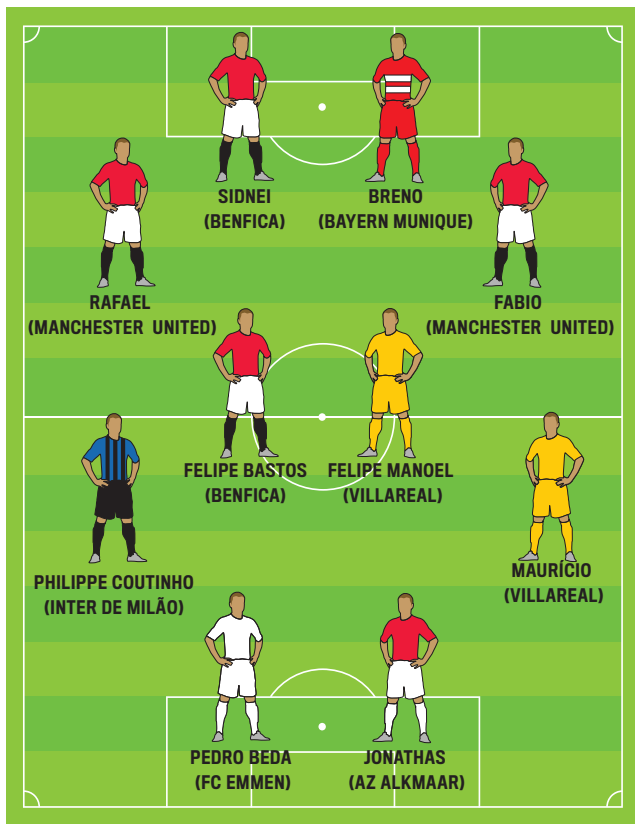
Sob o olhar de Dorival Jr.: em evolução

Philippe é hoje símbolo notório de um fenômeno que enche a cabeça de pais e meninos de sonhos e preocupa os profissionais dos clubes brasileiros. A busca de clubes europeus e de outros continentes por jogadores cada vez mais jovens no Brasil cresce a cada ano. Casos bem-sucedidos, como o dos gêmeos laterais Rafael e Fábio, ex-Fluminense, que foram para o Manchester United aos 15 anos, e agora o de Philippe são exceções, não regras — a maioria dos meninos que vão têm dificuldades.

Nascido e criado no Rocha, bairro da zona norte do Rio, filho de pai arquiteto e mãe dona-de-casa, o menino sempre contrariou as regras. Dona Esmeraldina já estava com 40 anos e tinha um filho de 14 e outro de 19 quando soube que estava grávida do futuro craque. "Desde que eu soube da gravidez, ele só me surpreende. A última foi a ida para a Europa", diz a mãe. A descoberta do talento foi por acaso: aos 6 anos, quando jogava bola com os amigos no condomínio onde mora, a avó de um dos meninos, dona Didi, percebeu algo diferente. Alertou o pai de Philippe, José Carlos, que resolveu matriculá-lo numa escolinha.

©1 FOTO IDE GOMES ©2 FOTOS DIVULGAÇÃO

“GRINGOS” NA SELEÇÃO DE BASE

10 JOGADORES QUE ATUAM FORA DO PAÍS DEVEM COMPOR O TIME NO MUNDIAL SUB-20

Se até pouco tempo atrás a seleção brasileira principal ter quase todos convocados atuando fora do país causava estranheza nos torcedores, hoje já é possível montar uma equipe Sub-20 só com atletas que jogam no exterior. Vários deles nem atuaram pelo profissional em seus clubes de origem e alguns nem sequer treinaram nos juniores. Rogério Lourenço, técnico da seleção Sub-20, montou uma equipe com vários jogadores que devem ser convocados para jogar o Mundial da categoria, a ser disputado no Egito, em setembro deste ano.

Veja de onde esses mini-craques saíram:

RAFAEL: Lateral-direito
Ex-Fluminense
BRENO: zagueiro
Ex-São Paulo
SIDNEI: zagueiro
Ex-Inter
FABIO: Lateral-esquerdo
Ex-Fluminense
FELIPE BASTOS: Volante
Ex-Botafogo
FELIPE MANOEL: Volante
Ex-Sport
MAURÍCIO: Meia-esquerda
Ex-Fluminense
P. COUTINHO: Meia
Ex-Vasco
PEDRO BEDA: Atacante
Ex-Flamengo
JONATHAS: Atacante
ex-Cruzeiro

No ano seguinte, já federado na equipe de fraldinhas da Mangueira, foi artilheiro e campeão da Liga de Futsal do Rio. E logo estava no Vasco, onde passou os últimos dez anos.

O interesse europeu começou em 2007, quando Philippe se destacou na seleção brasileira campeã do sul-americano Sub-15. O primeiro clube a procurá-lo foi o Real Madrid, denunciado pelo Vasco à Fifa e à Uefa por assédio. Philippe ainda tinha 15 anos, e pela lei brasileira só poderia assinar seu primeiro contrato profissional aos 16. O clube de São Januário se resguardou. Quando Philippe atingiu a idade, em 12 de junho do ano passado, assinou contrato com o Vasco, que o negociou com a Inter no mesmo mês.

Philippe x Materazzi

Logo depois passou uma semana em Milão para fazer exames. O técnico José Mourinho o colocou para participar de dois treinos. No primeiro, o menino meteu uma bola entre as pernas de Materazzi. “Quando cheguei no vestiário, o massagista disse que se eu fizesse isso de novo me pagaria o lanche a semana toda. E o Materazzi disse que se eu fizesse de novo, me mandaria para o hospital”, conta Philippe, rindo. Por via das dúvidas, não fez de novo. “Não tive a oportunidade.”

Pela negociação, o meia (ou projeto de) fica no Vasco até 30 de junho de 2010 — vai ter ao menos um ano para jogar como profissional no clube. “Eu estava muito ansioso antes da estreia pelo Vasco. Entrei e a torcida gritou meu nome. Arrepiou. Fazer parte do time que vai ajudar o Vasco a voltar para a série A será muito legal”, diz.

Em um de seus primeiros jogos, na vitória contra o ABC por 3 x 0, Philippe foi abusado. Fez uma jogada de efeito e levou bronca do árbitro, que disse ter temido pela integridade física do atleta. A atitude do juiz foi retaliada pela comissão de arbitragem. Os vascaínos gostariam de ver jogadas

Rafael e Fabio: do Flu para o Manchester

Beda: do Fla para o FC Emmen

➔ como essa por mais tempo...

"Ele tem todos os requisitos para vir a ser um craque. Esse tipo de jogador tem que ser lapidado. Por isso gostaria que ficasse mais um pouco. Além disso, garoto não pode sair do berço de sua família tão cedo para um país estranho. Não é o caso do Philippe, que vai com os pais e tem uma estrutura por trás. Mas isso é raro", diz o técnico do Vasco, Dorival Júnior.

Estranhos fora do ninho

Dorival está certo. A maioria vai para o exterior sozinho, sem saber a língua e os costumes. Pedro Beda, de 20 anos, era uma promessa do Flamengo. Destaque na base do clube, já treinava entre os profissionais, mas não via chance de jogar. "Quando subi, já havia oito atacantes no time. Eu não ia jogar nunca", lembra-se. Foi quando apareceu a oportunidade de ir para o Heerenveen, da Holanda, ex-time de Afonso Alves, aquele convocado por Dunga. "No começo meu pai ficou comigo, mas depois foi difícil. Eu não falava inglês ainda e faz muito frio. Estava jogando no time B e no banco do time A. Hoje me arrependo de ter vindo. Dizem que, se eu tivesse ficado no Flamengo, teria tido oportunidade. Será? Eu queria mesmo era voltar para o Flamengo. Aparecer de novo", desabafa Pedro.

> **"ME ARREPENDO DE TER VINDO. EU QUERIA ERA VOLTAR PARA O FLAMENGO**
>
> ***Pedro Beda,*** *ex-atacante do Flamento, agora no FC Emmen*

Pouco aproveitado no seu clube, Beda foi emprestado ao FC Emmen, da segunda divisão holandesa, e será observado para uma possível volta por cima no Heerenveen.

Seu empresário, Carlos Leite, conta que os holandeses se encantaram com o faro de gol do rapaz durante a Copa São Paulo de 2008. Mas vê a ida do garoto para o exterior com naturalidade. "Não havia espaço para o Pedro crescer no Flamengo naquele momento. Então foi uma oportunidade."

Para Leite, o problema maior está na lei brasileira, pela qual um menino só pode assinar seu primeiro contrato com o clube ao completar 16 anos. "O grande problema é o garoto de 15, sem contrato, que sai sem o clube que investiu nele ser recompensado por nada. Tem muito empresário que vem de fora só atrás desses meninos."

Outros garotos são oferecidos por seus empresários e acabam sofrendo um desgaste com as recusas. Em maio deste ano chegou a ser anunciada a

venda do lateral-direito Dodô, de 17 anos, do Corinthians para o Manchester United, por 6 milhões de euros. Na verdade Dodô foi levado para testes no Manchester por seu empresário, Wagner Ribeiro, e não foi aprovado. Ao retornar, depois de quase duas semanas na Europa, estava fora de forma e abalado com a rejeição. "O Dodô é um jogador excepcional, que pode vingar com certeza. Só que temos que trabalhar tudo de novo com ele", analisa Afonso Armonia, gerente de futebol da base do Corinthians.

A "febre" Coutinho

Técnico da seleção Sub-17, para a qual Philippe e Dodô são sempre convocados, Luccho Nizzo lamenta a pressa de lançar e vender talentos brasileiros. "Esses meninos estão fazendo o vestibular antes de passar pelo Ensino Médio. Então, ficam cheios de lacunas na formação. E, quando vão cedo demais para o exterior, o prejuízo para o futebol brasileiro é enorme, porque terminam sua formação em países que têm uma cultura de futebol diferente da nossa. Perdem suas características", lamenta Luccho, que é mais um a diferenciar o caso de Philippe: "As pessoas no Brasil não têm ideia do prestigio que ele já tem. Nós vamos com a seleção jogar no Japão, Estados Unidos, Espanha, e em todo lugar tem gente gritando 'Coutinho! Coutinho!', tirando foto, entrevistando. Ele já é um pop star. Para o Mourinho pedir para contratarem um jovem de 16 anos... Ele é o melhor do mundo na posição e idade dele. E o Vasco está tendo consciência ao prepará-lo, tentando lançá-lo aos poucos".

No caso de Philippe, ele não foi oferecido, foi disputado. Vai com os pais, para não ficar sozinho. Receberá um belo salário e está preparado para passar um tempo treinando nas categorias de base da Inter, se for necessário, antes de ser lançado. Enquanto isso, tenta se acostumar à fama e levar uma vida de adolescente comum. Quando não está jogando, vai ao cinema com a namorada. No resto do tempo se divide entre escrever no blog de seu site oficial (philipecoutinho.com.br), orkut, MSN e playstation, onde só joga soccer e, garante, ganha de quase todo mundo na concentração, "menos do Carlos Alberto".

Bom aluno, Philippe está no terceiro ano do 2º grau no Colégio Vasco da Gama. Ainda tem aulas de inglês e italiano com professores particulares. E parece alheio à mudança de vida que vai ter daqui a quase um ano. "Não mudou nada na vida dele. A pressão é grande, mas sempre conversamos. Ele sabe que só vai chegar ao nível dos profissionais mais para a frente", diz o pai, José Carlos.

O menino parece aprender bem cada lição, dentro e fora de campo. Com 1,72m e 68 kg, admite que precisa ganhar corpo e experiência. E conta que, quando participou de sua primeira pré-temporada entre os profissionais, em janeiro, chegava ao fim de cada dia mancando. "Minha perna ficava inchada, eu mal conseguia andar. Hoje já aguento mais." Acredita que, assim, vai chegar mais preparado à Inter. O presidente do Vasco, Roberto Dinamite, concorda e lamenta: "Ele tem muita qualidade e talento. Só que vai mostrar isso lá fora". Philippe prefere não pensar nisso agora. "Pode acreditar: só penso no Vasco. Quem fala na Inter é a imprensa, a gente lá em casa não. Mas é claro que jogar na Europa é o sonho de todo garoto." O de Philippe, pelo menos, tem tudo para se tornar uma bela realidade. ✪

ROMA INVESTE NO SUB-10

Se Philippe já tem data para partir, outro garoto que está na fila para sair tem idade ainda mais inusitada. Bruno Barros, de 10 anos, participou em dezembro de uma clínica da Roma no Brasil, e após dois meses foi convidado pelo técnico da base do clube, o brasileiro Ricardo Perlingiero, e pelo coordenador da clínica, Danielle Monti, a se mudar com a família para a Itália. "Participei de quatro treinos lá. Quero muito ir", conta Bruno.

Mas não é tão simples. Esses meninos só recebem uma bolsa para saúde e educação. Além disso, a família deve regularizar sua documentação, e o pai de Bruno ter um emprego na Itália. "No que depender da gente, ele vai. Se o emprego aparecer, vamos no início de 2010. Se não, ele vai se federar pelo Vasco", diz o pai, João Roberto.

Bruno pode então seguir o exemplo de Caio Werneck, de 10 anos, que já está na Roma há um ano, com a situação toda regularizada. Daqui a alguns anos, quem sabe esses brasileirinhos podem ser os sucessores de Totti e De Rossi...

Bruno e Caio: pequenas novas crias do Roma

DA BOCA PARA FORA

OS ANOS DOURADOS DO **BOCA JUNIORS** PARECEM TER CHEGADO AO FIM EM 2009. ENTENDA OS MOTIVOS QUE LEVARAM O CLUBE MAIS TEMIDO DAS AMÉRICAS AO FRACASSO – E AS RAZÕES PELAS QUAIS NÃO SE DEVE ACHAR QUE O BOCA ESTÁ MORTO

POR **ELIAS PERUGINO** DESIGN **K.K.U. L.** FOTO **AFP**

Pode-se dizer que quem deu aos últimos dez anos do Boca Juniors o nome de "Década Dourada" não é, digamos, uma pessoa muito original. Talvez até um extraterrestre a tivesse chamado assim. Entre 1998 e 2008 o Boca conquistou sete títulos nacionais, quatro Libertadores, dois Mundiais, duas Copas Sul-Americanas e três Recopas. Foi a década mais gloriosa de sua história, que levou sua fama aos cinco continentes e lhe deu milhares de simpatizantes nos rincões mais insuspeitos do planeta.

Jogadores lamentam a eliminação da Libertadores: fim de uma década dourada

Tão impactante foi a caminhada do Boca nesses dez anos que abriu ao presidente que iniciou a década, Mauricio Macri, uma carreira política. Fundou o partido PRO (hoje a segunda força política da Argentina, atrás do Partido Peronista), foi eleito prefeito de Buenos Aires e hoje se perfila como principal candidato a presidente em 2011. O Boca se fez forte dentro e fora do campo, dentro e fora da Argentina, dentro e fora do futebol. As vendas de produtos do clube dispararam. O Museu da Paixão Boquense, dentro da Bombonera, é mais visitado que todos os museus da Argentina juntos, incluindo os de belas artes e ciências naturais. No Japão abriram-se duas filiais de torcidas. Barcelona, Manchester United, Milan e Bayern Munich brigaram para tê-lo como rival em seus torneios de verão. O Boca transformou-se numa marca, um estilo, um modelo a imitar. Dirigentes de vários clubes americanos e europeus viajaram a Buenos Aires para pesquisar e copiar o método. E a revista inglesa *Four Four Two* dedicou-lhe um artigo de capa e definiu o Boca como "O Ajax da América do Sul".

Carlos Bianchi, Jorge Ameal e o novo treinador, Álfio Basile: esperança de renascimento

Agora a pergunta do milhão: é possível que tudo isso tenha ruído em seis meses, como um castelo de cartas? Uma resposta apressada seria "sim, é possível". É a resposta que surge ao tomar alguns dados da realidade: o time terminou o Torneio Clausura em 14º; foi eliminado da Copa Libertadores pelo modesto Defensor Sporting; corre o risco de não se classificar para a edição 2010 e tem problemas para renovar o contrato de suas estrelas.

Uma resposta mais reflexiva não negaria os problemas anteriores, mas deveria agregar que o modelo está a salvo porque o Boca segue destinando 4 milhões de dólares anuais às suas divisões inferiores. E porque, para renascer de suas cinzas no futebol profissional, recorreu a dois de seus símbolos: Carlos Bianchi, o técnico mais

vencedor de sua história, que desempenha o papel de manager, e Alfio Basile, flamante treinador que, entre 2005 e 2006, ganhou os cinco campeonatos que disputou.

Mas o que levou o Boca a essa situação? Por uma catarata de inconvenientes nos últimos nove meses, que não o impediram de obter o Apertura 2008. A primeira delas passa pelo terremoto gerencial vivido pelo clube. Em outubro de 2008 faleceu repentinamente o presidente Pedro Pompilio. Seu cargo foi ocupado pelo primeiro vice-presidente, Jorge Amor Ameal, um homem com escassos antecedentes no manejo do futebol, papel que desempenhavam os outros dois vice-presidentes, José Beraldi e Juan Carlos Crespi. Ameal não tinha boa relação com nenhum dos dois — ambos queridos pelos jogadores — e decidiu deslocá-los para outras funções. Para legitimar seu poder, convocou como *manager* Carlos Bianchi, um intocável para os torcedores. Sua ideia original era que Bianchi sucedesse Carlos Ischia, mas ele não quer voltar a treinar equipes agora.

Carlos Ischia também não soube lidar com as adversidades que encontrou. A primeira delas, uma velha disputa entre Riquelme e Palermo, que ➔

RIVER DE TORMENTAS

Se o Boca enfrenta uma tormenta inesperada, seu maior rival está há oito anos no meio de um temporal. Os dois mandatos consecutivos de José María Aguilar ficarão na história como aqueles em que o River Plate perdeu prestígio e dinheiro. Vendeu rapidamente jogadores da base — Mascherano, D'Alessandro, Saviola, Cavenaghi, Demichelis, Carrizo — e formou equipes facilmente eliminadas nos torneios sul-americanos e de vergonhosas atuações nos argentinos. Clube democrata como poucos, o River tem mais de 20 agrupamentos políticos. Para as eleições de fim de ano, há cinco candidatos oficiais e outros cinco que ainda podem oficializar suas candidaturas, entre eles Daniel Passarella. São dez candidatos que creem ter a solução para o River, mas que não estão dispostos a uma aliança com os demais, o que já garante um futuro turbulento. Para recuperar a identidade, foram contratados Ariel Ortega e Marcelo Gallardo, de 34 e 35 anos respectivamente. Uma aposta de risco para quem quer voltar a ser forte, mas não sabe como.

©FOTOS EL GRÁFICO

Ischia, que não resistiu à eliminação da Libertadores

➔ dividem o grupo do Boca (*veja mais ao lado*). Fora isso, 18 jogadores sofreram lesões nos últimos tempos, entre eles Palermo, Noir, Palacio, Ibarra e Riquelme. Ischia quase nunca pôde manter a base da equipe e precisou recorrer a muitos juvenis. Além disso, não soube lidar com a crise interna do plantel e tomou decisões injustas para o grupo. Quando Luciano Figueroa e Pablo Mouche eram os melhores atacantes da equipe, Ischia os substituiu por Palermo e Palacio, que ainda não estavam totalmente recuperados de suas lesões. E permitiu que Ibarra e Morel Rodríguez jogassem mesmo sem condições físicas. Ischia deixou-se influenciar pela opinião dos jogadores históricos, o que lhe tirou autoridade ante os juvenis e não foi bem tolerado pelos dirigentes.

Soma-se a isso o fator financeiro. O último balanço foi o primeiro desde 1996 a apresentar perdas — um déficit de 3 milhões de dólares. Isso obrigou ao clube a baixar e "pesificar" os contratos que estavam em dólares, o que resultou no evidente mau humor dos jogadores afetados. Para entrar em sintonia com a nova política, Bianchi baixou seu salário à metade. Mas chama a atenção o fato de que, no meio da crise, o Boca pague três treinadores ao mesmo tempo: Bianchi, Basile e Ischia, que seguirá recebendo o estipulado no contrato até dezembro.

A segunda pergunta do milhão: Basile pode reconstruir o time? Assim espera Ameal: "Desde que chegou, devolveu-nos o sorriso". O ex-treinador da seleção argentina é visto como a salvação por vários motivos. Conhece o complexo "mundo Boca", tem a confiança dos torcedores e é muito querido por Riquelme e Palermo, o que o credencia a solucionar os problemas entre eles. Terceira pergunta do milhão: e se Basile falhar? Então apelar-se-á para o último recurso: pedir de joelhos a Bianchi que deixe seu escritório e inicie seu terceiro ciclo como treinador do clube. ✪

COLEGAS, PERO NO MUCHO

O elenco do Boca está dividido em grupos bem definidos. Um é liderado por Juan Román Riquelme; o outro, por Martín Palermo. Eles quase não se falam fora do campo, mas têm a virtude de atirar para o mesmo lado quando vestem a camisa do Boca. Riquelme, seguido por um grupo minoritário, é acusado de treinar menos que seus colegas e de ser muito escutado pelos dirigentes. Palermo, líder da maioria, é elogiado pelo instinto de superação e bondade com que exerce seu papel de capitão. A divisão aprofundou-se em outubro passado, quando o paraguaio Cáceres declarou que Riquelme não era um bom exemplo, que não treinava tanto quanto o resto do grupo. O falecido presidente Pompilio precisou fazer mágica para superar a crise. O Boca foi campeão em dezembro, mas as diferenças entre os dois grupos, que são como água e azeite, sequer puderam ser dissimuladas por Carlos Bianchi neste ano.

Riquelme e Palermo: amigos só em campo

O FARDO DA LARANJA

CLASSIFICADA PARA A COPA 2010, A HOLANDA TEM A CHANCE DE DEIXAR PARA TRÁS A SOMBRA DA LARANJA MECÂNICA DE CRUYFF. MAS A FALTA DE TALENTOS NA DEFESA PODE ACABAR PERPETUANDO A OBRIGAÇÃO DO FUTEBOL OFENSIVO

POR **MARCEL RÖZER** TRADUÇÃO **ANDRÉ LUIZ DA SILVA**

ILUSTRAÇÃO **JAPS** DESIGN **BRUNA LORA**

Na primeira fase da Euro, a Holanda encantou com seu futebol ofensivo

Antes mesmo da chegada do verão europeu, a Holanda havia se classificado para a Copa do Mundo de 2010. Muito antes de Brasil, Argentina, Alemanha, Itália, França e até da badalada Espanha, a *Oranje* (como é conhecida a Laranja Mecânica no país) garantiu seu passaporte para a África do Sul. Aqui, há algum tempo todos se perguntam se esse fato realmente diz algo sobre a qualidade do futebol da seleção. Ou será que a Holanda em alguns momentos simplesmente teve muita, mas muita sorte mesmo?

Vamos tomar como exemplo a Eurocopa, vencida pela Espanha há pouco mais de um ano. Tendo as finalistas da Copa de 2006, França e Itália, no mesmo grupo, todos os holandeses acreditavam que só um milagre faria a seleção se classificar para a próxima fase. E o time conseguiu de forma brilhante, tendo em Edwin Van der Sar um goleiro fora de série e — sim, mais uma vez — com uma bela dose de sorte. Especialmente na partida contra a França, em que cada ataque holandês se mostrou certeiro, enquanto os franceses se espatifaram em sua própria ansiedade durante o jogo — e no muro instransponível que encontrou no goleiro Van der Sar.

A fase seguinte, porém, mostrou que toda a euforia fora baseada em nada. A Rússia (daquele outro treinador holandês ainda mais esperto, Guus Hiddink) esmagou e espremeu a Laranja Mecânica, que mostrou ter um motor facilmente controlado e teleguiado pelos russos. Marco Van Basten, um principiante como treinador, mostrou-se incapaz de pensar em uma estratégia para fazer aquele motor funcionar como nos jogos anteriores contra França e Itália.

A segunda fase da Euro mostrou que toda a euforia fora baseada em nada

Depois de Van Basten agradecer a honra e demitir-se do posto de treinador da seleção holandesa, a KNVB escolheu Bert Van Marwijk, um técnico que não faz parte da elite de treinadores de seleções, mas que tem um bom currículo como treinador. Como jogador, Van Marwijk foi um lateral-esquerdo caprichoso, que conseguiu jogar somente uma vez com a camisa holandesa. Começou a carreira de treinador no futebol amador e, depois de treinar a equipe do Fortuna Sittard, chegou ao comando do Feyenoord. Esse casamento deu certo e ele conseguiu levar a equipe de Roterdã ao título da Copa da Uefa. Depois foi buscar sua sorte na Alemanha, no Borussia Dortmund, onde não fracassou, tampouco obteve sucesso. Em 2006, retornou para o Feyenoord, mas também sem o mesmo êxito do passado. A partir do momento em que Marco Van Basten anunciou que não seria mais o técnico da seleção, Van Marwijk era um dos principais candidatos ao posto de treinador. Alguns jornalistas da imprensa esportiva holandesa, como este que assina este artigo, tinham lá suas dúvidas.

Bem, vamos começar com as características positivas desse treinador. Ele é o que se costuma chamar "team builder", um construtor de equipes, numa tradução literal. Alguém com esse perfil agregador é sempre muito bem-vindo nesse barril de pólvora que se chama *Oranje*. Em segundo lugar, Van Marwijk costuma ser uma pessoa bastante clara no que diz respeito à

tática, à maneira como quer fazer a seleção jogar futebol. Essa é uma situação bastante agradável para os jogadores de qualquer seleção: existe total transparência entre eles e o treinador. E em terceiro lugar, Van Marwijk é muito bom taticamente e, juntamente com seu assistente, o ex-jogador da seleção Frank de Boer, sabe como utilizar qualquer tipo de sistema de jogo de maneira eficaz.

Apesar de todas essas qualidades, falta aquele algo a mais para Van Marwijk. E digamos que isso pode ser justamente aquele pouquinho de que a Holanda precisa para se campeã do mundo. Aquele "fator x" que alguém como Guus Hiddink ou mesmo Louis Van Gaal podem trazer consigo. A maneira atrevida e decidida de atacar pela qual a seleção holandesa ficou tão famosa; as inovações táticas com as quais podemos deslocar mais um homem do meio-campo para jogar de maneira ofensiva. Van Marwijk ainda não demonstrou possuir essas qualidades. Contudo, isso talvez ainda esteja por vir. Ou talvez o jornalista que escreve este artigo esteja olhando demais para o passado, algo que é bem peculiar a todos os holandeses. Olhando para 1974, para Cruyff e sua Laranja Mecânica.

O ano de 1974 sempre forma a linha de medição para tudo que envolve a seleção holandesa. Desde então, a maioria dos técnicos que deixaram o comando da *Oranje* o fizeram por causa desta comparação. Nós, holandeses, não aceitamos que a nossa seleção simplesmente ganhe uma partida com um futebol fastidioso, monótono e medíocre, como acontece com a seleção italiana. Ou vença sem merecer a ➔

A LARANJA VAI DAR SUCO?

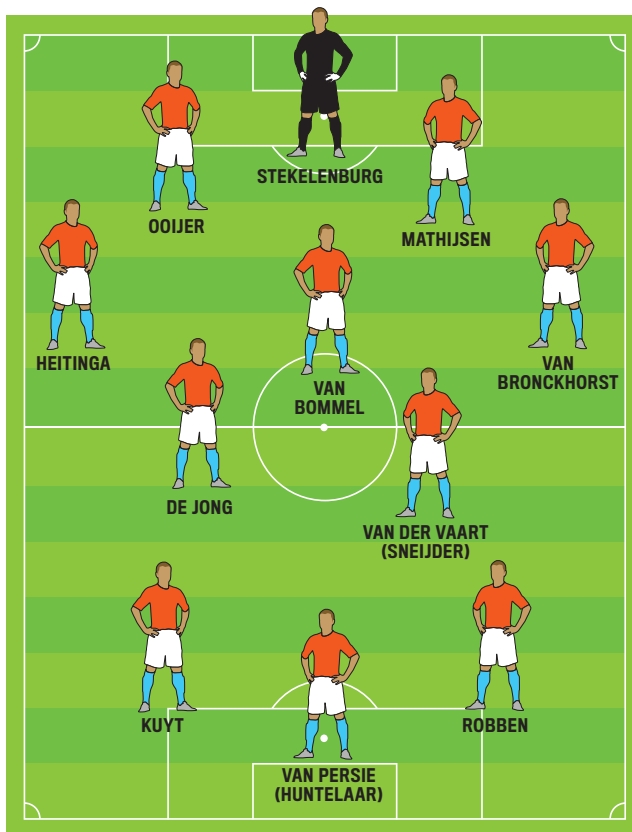
TIME OFENSIVO, GOLEADOR, CLASSIFICA-SE COM FOLGA E VIRA FAVORITO. VAI VINGAR NA COPA?

Ponto forte

Alto poder de fogo. Poucas seleções no mundo contam com tantos jogadores com qualidade de finalização. Kuyt, Van Persie e até o normalmente reserva Huntelaar são letais, goleadores. Robben e Babbel, embora façam menos gols, também são atacantes perigosos. E até mesmo os meias Van der Vaart e Sneijder fazem os seus golzinhos. O potencial ofensivo da Holanda é tamanho que a ausência do artilheiro Van Nistelrooy já não é mais sentida como em outros tempos.

Ponto fraco

Sistema defensivo. Nunca foi o forte da Holanda. No time atual, o goleiro Stekelenburg vai quebrando a resistência dos críticos, mas não chega aos pés do mito Van der Sar. Os zagueiros Ooijer e Mathijsen também não inspiram confiança e não contam com reservas à altura. E o volante Van Bommel costuma ficar sobrecarregado na marcação por causa do esquema ofensivo. Se os atacantes não marcam a saída de bola do adversário, acaba estourando tudo lá atrás.

Esquema tático 4-3-3

Parece inacreditável, mas a Holanda não abre mão dos pontas. Seja quem for o técnico, ele é obrigado a armar a equipe no ofensivo 4-3-3 (dizem até que o esquema tático é cláusula do contrato dos treinadores com a Federação Holandesa; para que o jogo ofensivo jamais morra). No time de Van Marwijk, o armador ainda está indefinido. Mas sobram bons atacantes. Kuyt e Van Persie são curingas. Podem jogar como centroavante ou ponta, abertos pelos lados. Difícil eleger uma estrela, por um bom motivo: tem muita gente de ótimo nível.

© FOTO ALEXANDRE BATTIBUGLI

vitória, ainda mais com um gol no último minuto da partida, como ocorre com a Alemanha. Quando isso acontece, a seleção é massacrada por todos no país. E à frente desse exército, chefiando todo esse batalhão de pessoas, está, como sempre, Johan Cruyff.

A influência de Cruyff dentro do futebol holandês está diminuindo cada vez mais. Cruyff é um homem muito simpático e gentil, mas também superteimoso, um "cabeça dura" com sede de poder. Há muitos e muitos anos ele bombardeia de sua trincheira em Barcelona — local onde vive a maior parte do ano — todos os treinadores do Ajax e também da seleção holandesa. Foram raras às vezes em que todo o país apoiou a nossa seleção. Johan Cruyff e sua panelinha de amigos jornalistas semearam sempre a dúvida sobre o nosso selecionado.

Mas, há algum tempo, essa influência está em declínio e Bert Van Marwijk pode tirar bom proveito disso. Cruyff já não é mais comentarista da rede de TV NOS, que transmite as

Cruyff acha que a Holanda deve jogar sempre e em qualquer lugar com três atacantes

© 1

Hiddink e Van Basten: os holandeses sentem falta do primeiro; do segundo, nem tanto

partidas de futebol mais importantes do país. Ele ainda tem uma coluna no *De Telegraaf*, o maior jornal da Holanda, na qual continua remoendo há anos sobre seu velho dogma do sistema 4-3-3. Ele acha que a seleção da Holanda deve jogar sempre e em qualquer lugar com três atacantes. Até mesmo os maiores partidários da "facção Cruyff" hoje em dia já admitem que isso é o mesmo que cavar a própria sepultura. Existem tantas variantes para o sistema 4-3-3 e, sem a influência do todo-poderoso Johan Cruyff, Van Marwijk pode experimentá-las.

Um exemplo para ilustrar como vão as coisas é que Van Marwijk já escalou o time com um sistema tático sem usar um jogador fixo atuando como um verdadeiro centroavante. No jogo das Eliminatórias da Copa contra a Islândia, por exemplo, em junho deste ano, os enormes zagueiros islandeses ficaram à procura de Huntelaar e Dirk Kuyt. Huntelaar estava no banco de reservas e Kuyt permaneceu uma boa parte da partida quase como um ponta, no lado direito do ataque. A Holanda jogou alternando as posições dos jogadores, Arjen Robben, Robin Van Persie e Rafael Van der Vaart, que mergulhavam a partir do centro do ataque em direção ao goleiro. Isso foi realmente "um colírio para os olhos", uma coisa muito bonita de se ver; na verdade essa foi uma variante hipermoderna da Laranja Mecânica.

A Holanda tem realmente chances de ir longe no Mundial da África do Sul? Essa pergunta é realmente difícil de responder. O fato é que um grupo de atletas adultos e talentosos irá viajar rumo ao inverno da África do Sul. E esse grupo é liderado por um treinador que não está mais sob a pressão de um ex-jogador de nossa seleção que, fora das quatro linhas, sempre criticou o time. Para aqueles que subestimam esse fato, Johan Cruyff foi durante anos e anos por assim dizer detentor do poder dentro do futebol holandês.

Será que existem outros perigos para a Holanda que podem atrapalhar a estreia da seleção na Copa do

Mundo? Sim, existem. Basta lembrar, por exemplo, da situação do Real Madrid, onde seis excelentes jogadores — dos quais quatro são atletas importantes para a seleção nacional — caíram no ostracismo e foram colocados de lado no clube. Será que eles terão oportunidade de jogar na próxima temporada no seu próprio clube ou em algum outro grande europeu?

E como fica o problema da defesa da equipe? Depois que Jaap Stam pendurou as chuteiras, nossa seleção nunca mais teve um zagueiro de alto nível jogando em um dos grandes clubes da Europa. Para piorar ainda mais a situação, existe a problemática que gira em torno do goleiro. Edwin Van der Sar se despediu da seleção e seu sucessor, Marten Stekelenburg, foi parar no banco de reservas de seu próprio clube, o Ajax.

No ano que vem a seleção holandesa irá viajar para a África do Sul com um ataque e um meio-campo com um nível acima da média das grandes seleções, mas com um sistema defensivo que não inspira nem um pouco de segurança. A pergunta é como o técnico Van Marwijk e seus comandados irão solucionar esse problema no próximo ano. Por ironia do destino, tudo leva a crer que, justo agora que a *Oranje* se vê um pouco mais livre da obsessão ofensiva de Johan Cruyff, a melhor solução para o time provavelmente esteja em um sistema tático absurdamente ofensivo para os padrões internacionais. No fim das contas, Van Marwijk pode render-se às palavras do próprio Cruyff, segundo o qual você precisa fazer apenas um gol a mais que o seu adversário para vencer uma partida. ✪

PANORAMA HOLANDÊS

DESDE A ÚLTIMA COPA, A HOLANDA TEM ÓTIMO RETROSPECTO. FALHOU NA EURO, QUANDO NÃO PODIA

HOLANDA

CAPITAL	Amsterdã
MOEDA	Euro
IDIOMA	Holandês
POPULAÇÃO	16 milhões
PIB PER CAPITA	US$ 26 900

KNVB

KONINKLIJKE NEDERLANDSE VOETBALBOND

SITE OFICIAL
www.knvb.nl

FILIAÇÃO À FIFA
1904

PATROCINADORES
ING, Nuon, Heineken, Price Waterhouse Coopers, Unilever e OAD Reizen

MATERIAL ESPORTIVO
Nike

PRINCIPAIS TÍTULOS
1 Eurocopa (1988)

Evolução

Após a queda nas oitavas-de-final em 2006, campanha tranquila

Vitórias	27
Empates	6
Derrotas	5

O cara

VAN BOMMEL

Ele está longe de ser o mais habilidoso do time, mas é o esteio do meio-campo. O cara do primeiro passe. O líder, embora o capitão seja o lateral Van Bronckhorst.

Surpresa

HUNTELAAR

Foi ignorado no Real Madrid depois das contratações de Kaká, Cristiano Ronaldo e Benzema, mas é um menino que sabe fazer gols como poucos. Frio, letal.

O técnico

BERT VAN MARWIJK

Pouca gente o conhecia – é seu primeiro trabalho em uma seleção. Não tem o glamour de seus antecessores, mas repete o trabalho sólido e consistente dos tempos de Feyenoord. Tem 57 anos.

Uniforme 1

Uniforme 2

©2

©1 FOTO PIER GIAVELLI ©2 ILUSTRAÇÃO MAURÍCIO RITO

PLANETA BOLA

Fábio Aurélio: a boa fase no Liverpool não é o bastante para uma convocação

Zero à esquerda

Enquanto a seleção padece da falta de um titular na lateral esquerda, Fábio Aurélio foi o melhor brasileiro da última temporada inglesa. Mas nada disso parece sensibilizar Dunga

Fábio Aurélio chega em casa e encontra seu jardineiro, que há muito não via. Dias antes, as grandes seleções do planeta disputavam jogos pelas Eliminatórias da Copa de 2010. A pergunta do jardineiro, inglês e torcedor do Liverpool, parecia natural: "Esteve fora com a seleção?" E lá foi ele explicar algo incompreensível para o interlocutor: "Nas categorias de base, fui a todas as seleções, até a Olímpica. Quando fui chamado para a principal, me machuquei. Agora estamos aí, esperando para ver se vai acontecer".

Não foi a primeira vez em que ele precisa responder a essa pergunta. Sempre que passa pela portaria do clube, o questionamento dos funcionários é o mesmo: por que ele ainda não foi convocado? Os espanhóis do time pedem, brincando, que ele se naturalize espanhol para defender a Fúria. A justificativa do jogador, que faz 30 anos em setembro, é sempre a mesma. "As lesões me impediram de conquistar muito mais coisas. Infelizmente elas coincidiram com momentos em que eu estava próximo de ir para a seleção".

EDIÇÃO JONAS OLIVEIRA DESIGN BRUNA LORA

Nove anos depois de vestir pela última vez a camisa amarela, nos Jogos Olímpicos de 2000, ele está novamente em ascensão. Conquistou a posição de titular da lateral esquerda do time e caiu nas graças da torcida. Junte-se a isso o fato de que a lateral esquerda do Brasil ainda não tem um proprietário definitivo. Até agora Dunga usou seis jogadores na posição. O titular Kléber não tem convencido. Quem mais começou como titular, Gilberto, acaba de voltar ao Cruzeiro. Adriano, Juan e Marcelo tiveram poucas chances. O último testado foi o corintiano André Santos. Mas cogita-se até deslocar Daniel Alves para a esquerda.

Preocupado em não ter mais lesões, o lateral diz buscar inspiração em um outro brasileiro que conseguiu dar a volta por cima. "Sempre vi o Ronaldo como um exemplo. Acredito que, se chegar a minha oportunidade, as lesões não vão atrapalhar. Seleção sempre passou pela minha cabeça. Ainda mais porque cheguei a atingir, mas, por uma circunstância, não pude ir. Eu me vejo num momento muito bom agora. Tem aumentado essa expectativa." E a Copa do Mundo não está distante. Pode ser o momento em que a história de Ronaldo deixará de ser apenas mencionada para ser reencenada por Fábio Aurélio. ***BERNARDO PIRES DOMINGUES***

Na Olimpíada de Sidney: última vez pela seleção

Sandro Wagner: nome e talento de brasileiro, mas 100% alemão

Imperialismo germânico

Campeã europeia Sub-21, a Alemanha tem mais da metade de seus convocados naturalizados alemães

Em 29 de junho a seleção Sub-21 da Alemanha reinou absoluta no Campeonato Europeu. Ganhou o torneio com uma goleada na final por 4 x 0 em cima da Inglaterra, com dois gols de Sandro Wagner, jovem meia-atacante que joga no Duisburg. No elenco campeão europeu, dos 23 atletas, 12 são naturalizados alemães ou filhos de estrangeiros (que, embora tenham nascido em território alemão, precisam obter a cidadania). "A cada competição, vejo mais jogadores novos sendo naturalizados. E mais: seleções interessadas em jogadores para nacionalizar. Sou totalmente contra isso", diz o técnico da seleção brasileira Sub-20, Rogério Lourenço.

Entre os países que "cederam" jogadores para a Alemanha estão Estados Unidos, Gana, Nigéria, Tunísia e até Bosnia *(veja a lista completa ao lado)*. Ah, o artilheiro Sandro Wagner, com esse nome, poderia muito bem ser um brasileiro naturalizado, mas não. É um autêntico alemão, nascido em Munique, com pais e avós alemães: tal qual Gerd, Frank e Wolfgang, Sandro é um nome comum na Alemanha. ***BERNARDO ITRI***

JOGADOR	PAÍS DE ORIGEM
FABIAN JOHNSON	**ESTADOS UNIDOS**
CHINEDU EDE	**NIGÉRIA**
ÄNIS BEN-HATIRA	**TUNÍSIA**
MESUT ÖZIL	**TURQUIA**
GONZALO CASTRO	**ESPANHA**
MARKO MARIN	**BÓSNIA**
ANDREAS BECK	**RÚSSIA**
SEBASTIAN BOENISCH	**POLÔNIA**
JÉRÔME BOATENG	**GANA**
DENNIS AOGO	**NIGÉRIA**
SAMI KHEDIRA	**TUNÍSIA**
ASHKAN DEJAGAH	**IRÃ**

©1 FOTO RICARDO CORREA ©2 FOTO AFP

Anos dourados

Há 60 anos, uma “Liga Pirata” levou alguns dos melhores do mundo ao futebol colombiano

Craques de todo o mundo, estádios novos e sempre lotados, em uma competição que conta com o melhor jogador do planeta. Pela descrição, parece até a Liga dos Campeões da Europa, mas não. Há 60 anos tudo isso acontecia na vizinha Colômbia. O período, conhecido como o *El Dorado*, durou seis anos.

Tudo nasceu de uma briga entre os clubes colombianos e a Associação de Futebol do país. Os dirigentes das equipes queriam profissionalizar o esporte; a entidade preferia que ele continuasse amador. Da divergência surgiu a Dymaior, grupo que organizou o primeiro campeonato nacional, em 1949. Desfiliados da associação nacional e da Fifa, os clubes se viram livres de qualquer norma — como o pagamento de multa rescisórias de jogadores estrangeiros. Daí surgiu o apelido de “Liga Pirata”.

Primeiro foram os peruanos que desembarcaram no Deportivo Cali. O Millonarios, da capital, Bogotá, respondeu e contratou os astros do River Plate Adolfo Pedernera, Nestor Rossi e Alfredo Di Stéfano, melhor jogador da época. A chegada dos craques da seleção argentina lotou os estádios. A única exigência da organização do torneio era de que ao menos um colombiano fosse escalado.

Os estrangeiros se concentraram em equipes distintas. Assim como o Millonarios, Santa Fé, Caldas Bucaramanga, Quindio, Sporting y Once Deportivo foram os times dos argentinos. Os peruanos ficaram em Cali e Medellín. O Cúcuta levou os paraguaios. Os brasileiros — como Marinho e Heleno de Freitas — desembarcaram em Barranquilla.

Até mesmo jogadores e árbitros europeus eram atraídos pelos clubes da Colômbia. A fuga de jogadores sem o pagamento das rescisões incomodou os vizinhos. Em 1951 a Conmebol chegou a um acordo com os dirigentes locais. Foi assinado o “Pacto de Lima”, onde os colombianos se comprometeram a devolver os jogadores aos times de origem ou pagar a rescisão. O acerto deveria ser feito até 1954, ano que marca o fim da época de ouro e o início da decadência do futebol no país. Os craques, estádios lotados e grandes equipes ficaram na memória dos que viveram a época. **PAULO PASSOS**

Alfredo Di Stéfano *(terceiro de pé, da esq. para a dir.)* **no Millonarios de 1951**

Lúcio
Dispensado pelo Bayern, não demorou a dar a volta por cima. Na seleção foi decisivo no título da Copa das Confederações. E logo foi contratado pela Internazionale.

Felipe Melo
Agarrou com unhas e dentes a chance que Dunga lhe deu, se garantiu como titular na seleção e trocou a Fiorentina pela Juventus.

Kerlon
Apesar de ter sofrido mais lesões no Chievo e pouco ter jogado na última temporada, ganhou um voto de confiança da Internazionale.

Robinho
Contratado no ano passado para ser a grande estrela do Manchester City, já começa a ficar em segundo plano no clube. Carlitos Tevez deve ser o protagonista da temporada.

Doni
A Roma começa a cogitar a contratação de Rubinho ou outro goleiro. Na seleção, ganhou a sombra de Fábio, Felipe e Victor.

Alex Silva
Esquecido na seleção, sofreu uma lesão grave no joelho direito em um amistoso e teve que passar por mais uma cirurgia.

O chão é o limite

Eles já viveram momentos de glória, mas hoje estão bem longe dos holofotes **DANIEL PERASSOLLI**

1 Leeds United
Tricampeões ingleses, os "*whites*" chegaram à final da Liga dos Campeões em 1975. Em 2001, liderado por Mark Viduka e Rio Ferdinand, fez bonito na Champions e só parou na semifinal. Após rebaixamentos em 2004 e 2007, o Leeds foi parar na Terceirona e não saiu mais de lá.

2 Estrela Vermelha
Na Liga dos Campeões de 1991, conquistou o primeiro troféu internacional de um clube iugoslavo. No fim do ano tornou-se campeão mundial. Desde então não chegou nem à fase de grupos da Champions League e ainda viu o rival Partizan assumir a hegemonia local.

3 Nottingham Forest
Hoje na Segundona, era o bicho-papão no final da década de 80, quando venceu duas Ligas dos Campeões e uma Liga Inglesa. Mas o rebaixamento em 1993 foi só o primeiro de quatro nos últimos 15 anos. Amargou três anos na Terceirona e não joga a Premier League desde 1998.

4 Hellas Verona
O clube da cidade de Romeu e Julieta viveu seu apogeu na década de 80, quando ganhou o Scudetto em 1985 e chegou às quartas-de-final da Uefa em 1988. A partir daí foi ladeira abaixo e o sofrimento culminou com o rebaixamento para a terceira divisão em 2007.

5 Boavista
Em 2001 conquistou o Campeonato Português, quebrando uma hegemonia de Porto, Sporting e Benfica que durava 60 anos. Em 2007 foi punido e mandado para a segunda divisão após escândalo de arbitragem. E, na última temporada, foi rebaixado para a terceira divisão.

A apresentação de Cristiano Ronaldo: imposto camarada

Camarada do rei

Impostos mais brandos atraem estrelas para a Espanha

Sindicatos de jogadores, partidos políticos e até o primeiro-ministro se manifestaram. A chegada de Cristiano Ronaldo e Kaká ao Real Madrid agitou a Espanha. Mas as críticas não foram somente às cifras astronômicas, mas também ao regime fiscal que beneficia os reforços. Desde 2004 vigora uma lei que reduz cobrança de impostos sobre os rendimentos de estrangeiros de 43% para 24%. A medida, que visava atrair mão-de-obra qualificada para o país, serviu principalmente aos clubes.

A identificação com o futebol é tão grande que a norma passou a ser chamada informalmente de "Lei Beckham" — pelo inglês ter sido um dos primeiros beneficiados. Na contramão da Espanha, a Inglaterra anunciou um aumento de 40% para 50% em seu regime tributário. A decisão assustou jogadores como Andrey Arshavin, do Arsenal, que, na Rússia, só tinha deduzido de seus vencimentos uma taxa de 13%. Entre as equipes inglesas já existe o temor de um êxodo de atletas. **MARCUS ALVES**

ACADEMIA DE FUTEBOL

O bom desempenho dos Estados Unidos na Copa das Confederações mostrou que o contestado futebol universitário ainda é importante no país. Nada menos do que 14 dos 23 jogadores que disputaram o torneio iniciaram sua carreira em unviversidades — entre eles o brasileiro naturalizado Feilhaber, da Universidade da Califórnia. O fato preocupa dirigentes, que veem como deficiente o trabalho realizado no meio acadêmico. Mesmo assim a categoria se mantém forte e forma, inclusive, jogadores estrangeiros, casos do argentino Santiago Solari, ex-Real Madrid, e do bósnio Vedad Ibisevic, do Hoffenheim. **M.A.**

Feilhaber (22): criado no laboratório da UCLA

O estádio do Guingamp: capacidade para abrigar o dobro dos habitantes da cidade

CIDADES-ESTÁDIO

Ao menos três estádios franceses comportam mais gente do que a população de sua cidade. O Guingamp, que em maio venceu a Copa da França, joga para até 18 000 pessoas, embora na cidade vivam menos de 8 000. O Sedan atua diante de 23 000 lugares, num município de 20 500 habitantes. Este ano, no retorno à elite, o Lens chegou a receber 60 000 pedidos de ingresso. Mas sua cidade possui 37 000 habitantes, menos que comporta seu estádio, 41 200. Aliás, sua torcida comemorou a própria derrota para o vizinho Boulogne, que assim subiu pela primeira vez. A região de Nord-Pas-de-Calais será a mais representada na primeira divisão, pois já contava com Lille e Valenciennes. **ELIANO JORGE**

©1 FOTO DIARIO ÁS ©2 FOTO PIER GIAVELLI

Bola disputada no último clássico: no fim, a vitória valeu ao Universitario a liderança do campeonato

Pacífico, só o oceano

A maior rivalidade de Lima, entre Universitario e Alianza, nada tem a ver com o nome do oceano que banha a cidade: o clássico peruano já começou com pancadaria

O país estava paralisado, divididos em duas paixões que levam ao limite da loucura. Todos os olhares voltados para o estádio Monumental. Não era apenas mais uma partida, mas o clássico mais importante dos últimos anos no futebol peruano. O Universitario, conhecido como "*La U*", era líder do Campeonato Peruano e o Alianza Lima, "*Los Íntimos*", era vice. E o Alianza deu o primeiro golpe quando Fernández aproveitou um erro do goleiro aos 6 minutos do primeiro tempo — um "gol de camarín" , como se chamam os gols marcados no início da partida.

La U tentava por céu, mar e terra, empurrado pela fé de sua torcida — a "Trinchera Norte", uma das mais agitadas do Peru. "*No me importan lo que digan no me importa los demás/yo te sigo a todas partes cada vez te quiero más/Crema mi gran amigo esta campaña volveremos a estar contigo*". A torcida do Alianza ,"Comando Sur", é conhecida por ser original em seus cantos e conta com uma banda de 20 músicos. "*Porque será que te llevo muy adentro/es un sentimiento que no tiene explicación/te seguiré toda la vida/porque eres mi pasión/Alianza Lima yo te llevo en mi corazón.*"

Los Íntimos buscavam ampliar o marcador nos contragolpes. Mas, no segundo tempo, começou a crescer a figura do veterano "Maestrito" Solano. Nolberto demonstrou que sua qualidade não tem data de validade quando centrou para Gianfranco Labarthe, aos 35 minutos, para fazer balançar o estádio. O caminho era a bola parada. Em uma jogada idêntica, Solano novamente cruzou com precisão cirúrgica, desta vez para Piero Alva marcar a dois minutos do fim. *La U* virou o jogo com sua garra característica e mostrou que quem ri por último ri melhor. **SEGUNDO ALCALDE**

EL GRAN LOLO

O maior ídolo do Universitario se chamava Teodoro Fernández, mais conhecido como “Lolo”. Defendeu a camisa de *La U* durante 23 anos ininterruptos, período durante o qual obteve seis títulos e também se consagrou como goleador do Campeonato Peruano em sete ocasiões. Faleceu no dia 17 de setembro de 1996.

VILLANUEVA CORAZÓN

Apesar de haver recebido várias ofertas do exterior, Alejandro Villanueva passou toda sua carreira no Alianza Lima. Jogador de grande técnica e habilidade, foi protagonista do tricampeonato conquistado pelo clube em 1931, 32 e 33. Sem dúvida alguma, Alejandro “Manguera” Villanueva foi o maior ídolo do clube — por causa disso dá nome ao estádio do clube.

GOLEADA HISTÓRICA

Uma partida ficará sempre gravada na memória do torcedor aliancista. Em 12 de junho de 1949, o Alianza Lima não teve piedade de seu rival e aplicou uma goleada de 9 x 1. Naquela tarde o atacante Juan Emilio Salinas fez cinco gols no goleiro Busanich. Alberto Terry, outra lenda de *La U*, fez o gol de honra. Três anos se passaram até que o Universitario, em um amistoso, conseguiu a revanche ao golear o Alianza por 6 x 1.

323
JOGOS

120
VITÓRIAS DO ALIANZA

109
VITÓRIAS DO UNIVERSITÁRIO

94
EMPATES

435
GOLS DO ALIANZA

410
GOLS DO UNIVERSITÁRIO

LIBERTADORES

O futebol peruano ainda não teve a honra de conquistar a Copa Libertadores da América. O primeiro a chegar próximo da conquista foi o Universitario, em 1972, quando perdeu o título para o Independiente, da Argentina. Em 1997, o Sporting Cristal — terceira força de Lima — se tornou o segundo clube peruano a chegar a uma final, quando perdeu para o Cruzeiro. O Alianza nunca chegou sequer às semifinais da competição.

A torcida do Alianza, os *blanquiazules*, é a maior do Peru, seguida pelos *cremas*, do Universitario

O clássico em um jornal de Lima nos anos 50

PRIMEIRO CLÁSSICO

Em um domingo, 23 de setembro de 1928, *cremas* e *blanquiazules* se enfrentaram pela primeira vez. O Universitario venceu por 1 x 0 com um gol do volante Pacheco, aos 7 minutos da primeira etapa. A partida foi suspensa a nove minutos do fim pelo juiz uruguaio Julio Borelli. O motivo? O Alianza havia ficado com apenas seis jogadores em campo. Ao fim da partida, os torcedores protagonizaram uma briga descomunal. Os torcedores de *La U* se defenderam bom bastões, motivo pelo qual esse primeiro encontro ficou conhecido como “*clásico de los bastonazos*”.

ALIANZA

TÍTULOS

22 CAMPEONATOS PERUANOS
4 TORNEIOS APERTURA
3 TORNEIOS CLAUSURA
1 SEGUNDA DIVISÃO

UNIVERSITARIO

TÍTULOS

24 CAMPEONATOS PERUANOS
6 TORNEIOS REGIONAIS
5 TORNEIOS APERTURA
1 TORNEIO CLAUSURA

ÚLTIMO JOGO

12/7 ESTÁDIO MONUMENTAL

Universitario 2 x 1 Alianza

G: LABARTHE E ALVA (UNIVERSITARIO) E FERNÁNDEZ (ALIANZA)

Ronaldo, Ronaldo...

Ele brilha muito no Corinthians. Agora também brilha na Bola de Prata. Mas tem também Palmeiras, Vitória, gaúchos e mineiros no time do campeonato. E o Rio?

São 70 jogadores frequentando os quadrinhos desta página. São os 70 melhores jogadores das primeiras 12 rodadas do campeonato. Placar esteve presente nos 119 jogos até agora (faltava o atrasado Cruzeiro x Botafogo), deu notas para cada um dos atletas. Alguns clubes estão muito bem representados no prêmio. O Corinthians conta com Felipe, Alessandro, Chicão, Diego, Cristian, Jucilei, Douglas e Ronaldo entre os 70 melhores. Quase o time inteiro. O Vitória vai bem, Apodi e Leandro Domingues na seleção da Bola. Fora Viáfara, Wallace e Roger, bem na foto. O Galo está com vários na disputa. Diego Tardelli ciscando forte, sem falar em Márcio Araújo, Éder Luis, Júnior, Carlos Alberto. Assim estão Internacional, Palmeiras, Grêmio e até o Barueri.

Sentiu falta de alguém importante? Onde anda o futebol do Rio de Janeiro? Entre os 70 jogadores, apenas oito atuam no futebol carioca. É muito pouco, sendo que nenhum deles aparece na seleção titular do Brasileiro.

A Bola é um reflexo do campeonato. E o Rio não vai bem. O Flamengo faz uma campanha razoável, mas segue sendo um time de altos e baixos, apesar do desempenho acima da média do Imperador Adriano.

Curiosamente, o Bola de Ouro atual é carioca. Da gema. Ronaldo Nazário vem fazendo de tudo. Gols com o pé, de cabeça, bonitos, feios, assistências... Faltava no currículo vencedor do Fenômeno um grande Brasileirão. Ainda falta uma Bola de Prata, quem sabe a de Ouro.

O prêmio da Placar é de regularidade. Não adianta arrebentar em dois ou três jogos e pegar no sono nos outros. Diego Tardelli, Fábio e até Fernandinho estão por perto. Bom campeonato, grande disputa.

Ronaldo comemora: arrancada rumo ao topo da Bola de Prata

RESULTADO PARCIAL

© FOTO RENATO PIZZUTTO

OS MELHORES

Pierre
Ele é um dos grandes xodós da torcida do Palmeiras. Incansável. Conseguiu botar o carequinha Guiñazu, do Inter, no "banco."

Fábio Santos
Já tomou muita vaia da torcida gremista em 2009. Com Autuori, porém, ganhou liberdade total para apoiar. E cresceu.

Fernandinho
Você não sabe quem é? Pois trata-sa do atacante arisco do Barueri. Dribla e chuta muito. Se não sair, vai incomodar Ronaldo e Tardelli.

OS PIORES

Danny Moraes
Piores? Ele não está na seleção da Bola? Sim, mas caindo. Perdeu a posição de titular no Internacional. Precisa abrir o olho...

Madson
Ele diminuiu com a crise do Santos que desembocou na demissão de Vagner Mancini. O pequeno grande homem sumiu do time da Bola.

Júnior
Ele segue bem no Galo. Mas saiu da lateral esquerda e fixou residência no meio-campo. Aí não. É muito mais difícil ganhar Bola de Prata no meio.

REGULAMENTO
Os jornalistas da Placar assistem, sempre nos estádios, a todas as partidas do Brasileirão e atribuem notas de 0 a 10 aos jogadores. Receberão a Bola de Prata os craques que tenham sido avaliados em pelo menos 16 partidas. Jogadores que deixarem o clube antes do fim do campeonato estarão fora da disputa. Em caso de empate, leva o prêmio quem tiver o maior número de partidas. Ganhará a Bola de Ouro aquele que obtiver a melhor nota média.

	JOGADOR	TIME	MÉDIA	J
	GOLEIRO			
1	**FABIO**	CRUZEIRO	6,31	8
2	FELIPE	CORINTHIANS	6,25	10
3	VICTOR	GRÊMIO	6,13	8
4	MARCOS	PALMEIRAS	6,05	11
5	VIÁFARA	VITÓRIA	5,96	12
6	EDUARDO MARTINI	AVAÍ	5,92	12
7	NENECA	SANTO ANDRÉ	5,79	12
8	RENAN	BOTAFOGO	5,75	6
9	MAGRÃO	SPORT	5,71	12
10	VANDERLEI	CORITIBA	5,68	11
	LATERAL-DIREITO			
1	**APODI**	VITÓRIA	6,17	9
2	VÍTOR	GOIÁS	5,83	6
3	CARLOS ALBERTO	ATLÉTICO-MG	5,73	11
4	JONATHAN	CRUZEIRO	5,58	6
5	ZÉ LUÍS	SÃO PAULO	5,57	7
6	FERDINANDO	AVAÍ	5,50	11
	LEONARDO MOURA	FLAMENGO	5,50	10
	ALESSANDRO	CORINTHIANS	5,50	6
	DANILO	INTERNACIONAL	5,50	6
10	CICINHO	SANTO ANDRÉ	5,44	9
	ZAGUEIROS			
1	**DANNY MORAES**	INTERNACIONAL	6,08	6
2	**CHICÃO**	CORINTHIANS	6,00	6
3	RÉVER	GRÊMIO	5,94	8
4	ANDRÉ LUÍS	BARUERI	5,89	9
5	WALLACE	VITÓRIA	5,82	11
6	ANDRÉ DIAS	SÃO PAULO	5,79	7
7	MARCEL	SANTO ANDRÉ	5,75	12
	MIRANDA	SÃO PAULO	5,75	8
	RAFAEL SANTOS	ATLÉTICO-PR	5,75	8
10	DIEGO	CORINTHIANS	5,73	11
	LATERAL-ESQUERDO			
1	**FÁBIO SANTOS**	GRÊMIO	5,86	11
2	JÚLIO CÉSAR	GOIÁS	5,79	12
3	EDUARDO	BOTAFOGO	5,64	11
4	DUTRA	SPORT	5,59	11
5	MÁRCIO CARECA	BARUERI	5,55	11
6	JUAN	FLAMENGO	5,50	8
7	MÁRCIO AZEVEDO	ATLÉTICO-PR	5,46	12
8	LÉO	SANTOS	5,38	8
9	PABLO ARMERO	PALMEIRAS	5,35	10
10	THIAGUINHO	BOTAFOGO	5,33	6

	JOGADOR	TIME	MÉDIA	J
	VOLANTES			
1	**CRISTIAN**	CORINTHIANS	6,28	9
2	**PIERRE**	PALMEIRAS	6,20	10
3	MÁRCIO ARAÚJO	ATLÉTICO-MG	6,14	11
4	GUIÑAZU	INTERNACIONAL	6,11	9
5	JUCILEI	CORINTHIANS	6,07	7
6	RAMALHO	GOIÁS	6,05	1
7	BATISTA	BOTAFOGO	5,92	6
8	LÉO GAGO	AVAÍ	5,90	10
	ADÍLSON	GRÊMIO	5,90	10
10	SOUZA	PALMEIRAS	5,86	7
	MEIAS			
1	**L. DOMINGUES**	VITÓRIA	6,27	11
2	**C. XAVIER**	PALMEIRAS	6,25	12
3	MARCELINHO P.	CORITIBA	6,18	11
4	MARQUINHOS	AVAÍ	6,06	8
5	MADSON	SANTOS	6,04	12
6	DIEGO SOUZA	PALMEIRAS	5,96	12
7	JÚNIOR	ATLÉTICO-MG	5,95	10
8	SOUZA	GRÊMIO	5,94	9
9	MURIQUI	AVAÍ	5,88	12
10	DOUGLAS	CORINTHIANS	5,82	7
	ATACANTES			
1	**RONALDO**	CORINTHIANS	6,43	7
2	**D. TARDELLI**	ATLÉTICO-MG	6,32	11
3	FERNANDINHO	BARUERI	6,29	12
4	FELIPE	GOIÁS	6,17	12
5	ÉMERSON	FLAMENGO	6,13	8
6	MAXI LOPEZ	GRÊMIO	6,11	9
7	ÉDER LUÍS	ATLÉTICO-MG	6,08	12
8	ROGER	VITÓRIA	6,05	10
9	ADRIANO	FLAMENGO	5,94	9
10	HERRERA	GRÊMIO	5,92	6
	BOLA DE OURO			
1	**RONALDO**	CORINTHIANS	6,43	7
2	DIEGO TARDELLI	ATLÉTICO-MG	6,32	11
3	FABIO	CRUZEIRO	6,31	8
4	FERNANDINHO	BARUERI	6,29	12
5	CRISTIAN	CORINTHIANS	6,28	9
6	L. DOMINGUES	VITÓRIA	6,27	11
7	C. XAVIER	PALMEIRAS	6,25	12
8	FELIPE	CORINTHIANS	6,25	10
9	PIERRE	PALMEIRAS	6,20	10
10	MARCELINHO P.	CORITIBA	6,18	11

Artilharia em risco

Ótima fase dos atacantes no Brasileirão deixa disputa pela Chuteira ainda mais acirrada

Tardelli: a briga pela Chuteira está boa

Keirrison foi embora do país. Pedrão também. A missão de Diego Tardelli de manter a ponta na Chuteira de Ouro tinha tudo para ficar mais fácil se não fosse mais uma arrancada de Ronaldo, os impiedosos gols de Kléber ou até mesmo a regularidade do artilheiro Felipe. Apesar da boa vantagem que mantém em relação a esses três concorrentes, Tardelli precisa abrir o olho...

Ele já provou a todos que não joga bem apenas quando está sob o comando de Emerson Leão. Aliás, parece jogar melhor agora, treinado por Celso Roth. Beneficiado pela saída da disputa do ex-artilheiro palmeirense, Keirrison, e de Pedrão, além da má fase de Taison, Tardelli está bem à frente dos artilheiros que começaram a incomodá-lo. Os atacantes do Nordeste, como Ciro e Gilmar, que vinham bem até as últimas parciais, deixaram a desejar e parecem ter abandonado a disputa.

Entre os que devem complicar para Tardelli está Kléber. O cruzeirense aparece na sexta posição, mas, da maneira como vem jogando, em pouco tempo pode chegar às primeiras posições — isso se não for transferido para fora do Brasil. Já Ronaldo, que não deve sair do Corinthians, pelo menos até o final do ano, não para de fazer gols e é outro a fazer sombra à liderança da Chuteira de Ouro.

CHUTEIRA DE OURO 2009 | ATÉ 20/7

	JOGADOR	TIME	S (2)	BRA (2)	CB/L (2)	CS (2)	EST (2)	EST/B (1)	PTS
1	**DIEGO TARDELLI**	ATLÉTICO-MG	0	14(7)	8(4)	0	32(16)	0	**54**
2	TAISON	INTERNACIONAL	0	6(3)	14(7)	0	30(15)	0	50
3	KEIRRISON	EX-PALMEIRAS	0	10(5)	12(6)	0	26(13)	0	48
4	GILMAR	NÁUTICO	0	63	10(5)	0	28(14)	0	44
	PEDRÃO	EX-BARUERI	0	12(6)	0	0	32(16)	0	44
6	KLÉBER	CRUZEIRO	0	84	8(4)	0	26(13)	0	42
7	NILMAR	INTERNACIONAL	21	10(5)	2(1)	0	26(13)	0	40
8	MARCELO RAMOS	IPATINGA	0	0	0	0	36(18)	3(3)	39
9	KLÉBER PEREIRA	SANTOS	0	10(5)	6(3)	0	22(11)	0	38
	RAFAEL MOURA	ATLÉTICO-PR	0	4(2)	6(3)	0	28(14)	0	38
11	FELIPE	GOIÁS	0	16(8)	2(1)	0	0	16(16)	34
	MARCELINHO P.	CORITIBA	0	10(5)	10(5)	0	14(7)	0	34
	RONALDO	CORINTHIANS	0	12(6)	6(3)	0	16(8)	0	34
	WASHINGTON	SÃO PAULO	0	6(3)	4(2)	0	24(12)	0	34
15	BRUNO BATATA	CORITIBA	0	4(2)	0	0	28(14)	0	32
	FABIO	CENTRAL	0	0	0	0	32(16)	0	32
17	CIRO	SPORT	0	0	2(1)	0	28(14)	0	30

S - SELEÇÃO; **BRA** - BRASILEIRO - SÉRIE A; **CB** - COPA DO BRASIL; **L** - LIBERTADORES; **CS** - COPA SUL-AMERICANA; **EST** - PRINCIPAIS ESTADUAIS; **EST/B** - DEMAIS ESTADUAIS E SÉRIE B

A volta do capitão

Rogério Ceni não queria falar antes de retornar aos campos, mas acabou topando. Aqui ele faz um raio-X da sua lesão e do inferno astral do São Paulo

Como é a sensação de ficar tanto tempo longe da bola para um cara fominha como você, que não gosta de perder nem um simples treino?
É difícil. Nas primeiras semanas, com a perna imobilizada, na cama, pude participar pela primeira vez na minha vida da rotina da minha casa; com minha mulher, minhas filhas. Foi legal. A segunda etapa, a fisioterapia controlada no CT, foi uma tortura. Sentia dor, os exercícios eram sempre os mesmos. Na terceira etapa, com piscina e outras atividades, foi mais interessante. Agora o momento da volta já está mais próximo.

Você já se sente pronto e sem dor para jogar?
Ainda sinto dor. Tem dias em que eu não sinto nada, mas nem sempre é assim. Ainda falta um pouquinho. Quero voltar com calma, sem risco de ter uma lesão muscular, o que atrasaria todo o processo. Quero voltar bem, no peso, preparado para jogar mais três anos em alto nível.

O momento péssimo do time não pode apressar esse retorno?
Pois é. Não pode. Eu quero poder ajudar o mais rápido possível o Ricardo *(Gomes, novo técnico do São Paulo)*. É um sujeito legal, bacana. Chegou há pouco tempo. Queria muito poder ajudar neste momento. Sei bem o que ele está passando. Vida de goleiro é difícil. Mas vida de técnico é muito mais.

É verdade que você foi sondado para ser técnico do time após a saída do Muricy?
Não! Nem aceitaria. Perderia o respeito que tenho por parte dos companheiros. Sou jogador, como eles. Só pensarei na possibilidade de ser treinador quando parar de jogar futebol. Não dá para conciliar as duas coisas.

Você acha que a diretoria do São Paulo deveria ter demitido Muricy?
Olha, Muricy, além de grande treinador, é meu amigo. Moramos próximos. Foi ele quem me deu a primeira chance, quem teve coragem de me deixar bater faltas. Mas é natural esse tipo de mudança. Ele vai seguir o ótimo trabalho dele em outro clube e um dia talvez voltar ao São Paulo. Eu estou sempre disposto a ajudar quem chega, no caso o Ricardo.

Você tem ido a alguns jogos no Morumbi incentivar os colegas, puxar o grito na boca do túnel...
Antes que você acabe a pergunta, eu fui a todos os jogos do time no Morumbi. Estou procurando fazer o que posso para ajudar. Mas é complicado. Eu não defendo bolas com palavras. Eu ainda não posso entrar em campo...

Se você estivesse jogando, toleraria tanta reclamação pública e chiadeira de seus colegas?
Esse tipo de coisa vira notícia quando o time não ganha. Quando o time ganha, também tem reclamação, de gente que não quer ficar na reserva e tudo mais, e ninguém fica sabendo. O Souza reclamou de não ter jogado a final do Mundial, contra o Liverpool, em 2005, e ninguém deu destaque. O ambiente no São Paulo hoje não é ruim. Os jogadores do São Paulo se respeitam, convivem bem. Acredito que esse time ainda possa dar bons resultados, apesar de não ter encaixado.

O time perdeu a primeira da semifinal do Paulista para o Corinthians. No dia seguinte você fraturou o tornozelo. Foi aí que a derrocada começou?
Não acho. Foram muitos aspectos, muitas lesões, além da minha. Seria muito presunçoso da minha parte atribuir o declínio da equipe à minha saída.

O São Paulo não conseguiu formar novos líderes nem um novo capitão na sua ausência. Por quê?
Não é verdade. Temos um capitão agora, o André *(André Dias, zagueiro)*. Ele tem comando. Observei ele incentivando o time antes de entrar em campo. Sabe trabalhar com as palavras. O Miranda, baita jogador, apesar de tímido, também exerce liderança. E o Hernanes também.

Hernanes... Dá para explicar a queda dele?
Olha, o time inteirou caiu. Ele é um jogador espetacular, diferenciado, mas já é mais conhecido, está sendo marcado. Vai reagir. Tem grande capacidade técnica.

E o Denis? É mesmo seu potencial sucessor?
Ele é um goleiro muito técnico, teve base. O São Paulo tem goleiro para dez anos. Além do Denis (22 anos), o Fabiano (21) e o Leonardo (19) também estariam prontos para jogar.

"Fui ao Morumbi em todos os jogos incentivar os companheiros antes da partida, mas não é a mesma coisa. Eu não defendo bolas com palavras..."

POR BERNARDO ITRI

O xodó da galera

Por onde passou, no mesmo instante em que era aclamado pela torcida, Obina sofria todo tipo de crítica; no Palmeiras o baiano quer sombra, água fresca e elogios

Desde o ano em que chegou ao Flamengo, em 2005, você já se identificou com a nação rubro-negra. O que o fez virar xodó tão rápido da torcida?
Nesse ano eu fiz alguns gols importantes para o Flamengo. Fiz um gol importante contra o Coritiba, que ajudou muito o clube a não cair para a segunda divisão. Em 2007 também foi um ano muito bom para mim. Acho que tudo isso contribuiu para que eu fosse tão querido pela torcida.

Nessa onda de incentivos a você, os torcedores começaram a gritar "Obina é melhor que o Eto'o". Você é mesmo melhor que ele?
[Risos] Não, não sou. Tenho que ter o pé no chão. Ele é um jogador excepcional. Isso é mais uma brincadeira da torcida, mas que me incentivou muito para eu fazer boas partidas.

Quando você estava na reserva e a torcida fazia esse grito era inevitável a sua entrada no jogo...
É. Quando eu ia para atrás do gol fazer o aquecimento, e os torcedores começavam a gritar, o treinador precisava pensar duas vezes. Mas, quando eu entrava, ouvia esse canto, isso me motivava demais. Eu corria o dobro.

Mas, ao mesmo tempo que havia elogios, muitas críticas aconteceram. Como você lida e lidou com esses altos e baixos?
É normal na vida do atacante isso acontecer. Se você fica alguns jogos sem marcar, as pessoas pegam no pé mesmo. No Flamengo eu fui muito feliz, passei ótimos momentos da minha carreira, mas em 2008 e 2009 foi conturbado. Os torcedores têm memória curta.

Com essas dificuldades no Rio de Janeiro, você foi para o Palmeiras. Como foi sua adaptação em São Paulo e no clube, com o Luxemburgo?
No começo foi complicado. Eu, baiano, morava no Rio, acostumado com clima quente... Passei muito frio, mas me acostumei. No Palmeiras foi fácil. Fui muito bem recebido pelo grupo, pela torcida e comissão técnica. O Luxemburgo me ajudou muito aqui. Apostou em mim — logo nos primeiros dias de clube eu já fui para o jogo.

Esse foi um dos pontos polêmicos. Dizem que você estava fora de forma quando chegou e que foi jogar muito cedo.
Aconteceu isso mesmo. Mas não tem nada a ver. Eu estava treinando e jogando lá no Flamengo — estava bem fisicamente —, mas tive que me adaptar aos padrões do Palmeiras. Se você chega em algum time, tem que se enquadrar ao que é pedido, então tive que emagrecer uns 2 ou 3 quilos. É normal isso acontecer quando se muda de clube.

As críticas em relação ao peso o irritam?
Irritam. As pessoas se apegam muito a essas bobeiras e não sabem direito o que acontece. Não foi só aqui no Palmeiras que implicaram com isso. Várias vezes falaram que eu estava fora do peso, mas não estava.

Você chegou ao Palmeiras e, depois de um tempo, ocorreu a saída de Luxemburgo e de Keirrison. Como você recebeu essas notícias?
A saída do Luxemburgo foi estranha, me pegou de surpresa. Cheguei aqui no CT e vieram me falar que ele e a comissão técnica não iriam mais trabalhar com a gente. No outro dia, o professor veio falar com todos jogadores, um a um, e, para mim, ele falou que eu tinha que continuar o meu trabalho da mesma maneira que estava fazendo, e assim eu ia ter muito sucesso. Sobre o Keirrison, eu só cheguei a fazer um jogo com ele, contra o Barueri, quando ele fez um gol e eu fiz outro. Ele saiu sem se despedir... Acho que poderia ter sido diferente, mas cada um, cada um. Se eu tivesse indo embora de qualquer clube, iria falar com meus companheiros, dar alguma satisfação. Afinal, sem o grupo você não é ninguém.

Agora, titular no Palmeiras, você já é muito querido, tanto pelo grupo como pela torcida, que não o compara mais ao Eto'o. Sua intenção é repetir sua passagem pelo Flamengo?
Não, não... O que eu quero é voltar à boa fase que passei em 2005 e 2007, no Flamengo, e em 2004, no Vitória — fazendo muitos gols. Sobre o grito "Obina é melhor que o Eto'o", a torcida não precisa fazer. É uma história do Rio. Deixa lá.

© FOTO ALEXANDRE BATTIBUGLI

O que eu quero é voltar à boa fase que passei no Flamengo e no Vitória – fazendo muitos gols

POR DAGOMIR MARQUEZI

Um ponta afiado

O apelido de **Tesourinha** veio por acaso. Mas caiu como uma luva no ponta que fez história no Internacional ziguezagueando entre os adversários

Todos sabem quem foi o melhor ponta-direita do futebol brasileiro. O homem nascido em Pau Grande, o terror das suecas. A pergunta é: e o segundo maior número 7? Para muitos gaúchos esse foi Osmar Fortes Barcellos, o Tesourinha. Driblava e chutava com muita pontaria com os dois pés. Era criador de jogadas e artilheiro. Entortava zagueiros, centrava e marcava gols. Tudo ao mesmo tempo.

Tesourinha fez história em Porto Alegre

Osmar nasceu mulato em Porto Alegre, em 12 de março de 1921. Começou no Ferroviário, time amador da capital. Aos 18 anos vestia a camisa do Inter. Deveria ser centroavante, mas, por causa da concorrência com Carlitos, ficou na ponta direita. Gostou. Era tão pobre e franzino que tinha autorização do Colorado para levar 2 litros de leite e meio quilo de carne por dia de uma padaria. Por pertencer ao bloco carnavalesco “Os Tesouras”, foi chamado de Tesourinha. Caiu como uma luva, pelo jeito como “cortava” os zagueiros adversários. Dos dez campeonatos gaúchos que disputou, ganhou oito e foi artilheiro em 1943 e 1945.

A torcida do Inter era doida por Osmar. Em 1944 lotou a igreja onde ele se casou. Em 1948, quase 4 milhões de colorados votaram num concurso da Rádio Nacional e Osmar levou o título de “Melhoral dos Craques do Brasil”, ganhando projeção nacional (e um apartamento no Rio). Era o eixo do chamado “rolo compressor” do Beira-Rio, o ataque que incluía Adãozinho, Villalba e Carlitos.

Em 1949 se mudou para o Rio para vestir a camisa do Vasco. Foi uma transação milionária, de 300 contos de réis, mas ele ficou apenas dois anos em São Januário, onde faturou o Campeonato Carioca. Voltou a Porto Alegre em março de 1952, jogando pelo maior rival do Inter.

Consta que Tesourinha foi o primeiro jogador “de cor” aceito no time do Grêmio. Alguns historiadores citam jogadores anteriores a ele: Antunes, Adão, Laxixa, Mário Carioca, Hélio, Prego e Hermes. Seria mais exato dizer que Tesourinha foi o primeiro negro de destaque no Tricolor. Comentário do então vice-presidente gremista, Luis Assunção: “Tesourinha acabou com o arianismo no Grêmio. É um abolicionista que o Vasco nos mandou”.

Começou marcando dois gols no Juventude. Mas seu futebol já não era o mesmo. Sua fase gremista duraria três anos. Depois ainda iria para o Nacional gaúcho, onde encerraria a carreira em 1957. Foi uma cerimônia de arrepiar. Entrou no Olímpico com a camisa do Nacional ao lado de seis garotos, cada um vestindo a camisa dos times em que jogou. Entregou a camisa, as meias e as chuteiras aos meninos e desceu chorando a escada do vestiário. O público aplaudiu de pé.

Tesourinha deixou sua marca também na seleção brasileira, brilhando ao lado de gente como Heleno, Zizinho, Jair da Rosa Pinto e Ademir. No total, jogou 23 vezes pelo Brasil e marcou dez gols. Ganhou o Sul-Americano de Seleções de 1949, sendo escolhido o melhor da competição. Era aposta certa para a Copa de 1950, mas um choque com um zagueiro corintiano o levou a uma cirurgia nos meniscos. Tem gaúcho que jura até hoje que se Tesourinha estivesse na seleção de 1950 o Brasil não perderia para o Uruguai.

No dia 26 de março de 1969, entrou num campo de futebol profissional pela última vez, com 47 anos. Na despedida do Estádio dos Eucaliptos, Tesourinha jogou pelo Inter num amistoso contra o Rio Grande. No final foi até uma das traves, tirou a rede e a guardou como lembrança. Dez anos depois, no dia 17 de junho de 1979, morreu de um câncer no estômago na mesma cidade onde nasceu e fez história. Seu nome batizou em 1988 o Ginásio Municipal Osmar Fortes Barcellos, no bairro de Menino Deus.